

Urgente

Ofício Nº 101 G/SG/AFEPA/SAOM/SAMP/PARL

Brasília, 22 de dezembro de 2023.

Senhor Primeiro-Secretário,

Em resposta ao Ofício 1ªSec/RI/E nº 459, pelo qual Vossa Excelência encaminhou o Requerimento de Informação nº 2596/2023, de autoria do Deputado Federal Marcel van Hattem (NOVO/RS) e outros, em que se "requer informações ao Ministro das Relações Exteriores sobre o posicionamento oficial do Estado brasileiro direcionado aos postos do Brasil no exterior a respeito da guerra entre Hamas e Israel", presto os seguintes esclarecimentos.

PERGUNTA 1

"Qual é a posição oficial do Estado brasileiro informada aos postos do Brasil no exterior a respeito da guerra entre Hamas e Israel? Solicitamos o envio dos documentos oficiais encaminhados aos locais de representação do Brasil no exterior."

PERGUNTA 2

"Como as embaixadas e demais membros do corpo diplomático brasileiro no exterior estão sendo orientados a se posicionar sobre a guerra?"

A Sua Excelência o Senhor
Deputado Luciano Bivar
Primeiro-Secretário da Mesa Diretora da Câmara dos Deputados



Autenticado eletronicamente, após conferência com original.

<https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/?codArquivoTeor=2382549>

PERGUNTA 4

"O Ministério das Relações Exteriores está emitindo notas com qual teor? Solicitamos o envio integral dos documentos encaminhados para todos os postos do Brasil no exterior."

RESPOSTA À PERGUNTA 1, 2 E 4

2. O Brasil historicamente favorece a solução pacífica e negociada de controvérsias internacionais, preceito consagrado, no texto da Constituição Federal, cujo artigo 4º prevê que, nas suas relações internacionais, o País pautar-se-á pela prevalência dos direitos humanos, pela autodeterminação dos povos, pela igualdade entre os Estados, pela defesa da paz, pela solução pacífica dos conflitos e pelo repúdio ao terrorismo e ao racismo, dentre outros valores. No que concerne ao conflito Israel-Palestina, o Estado brasileiro permanece comprometido com a "solução de dois Estados", que prevê que Israel e Palestina convivam lado a lado, em paz e segurança, dentro de fronteiras mutuamente acordadas e internacionalmente reconhecidas. Desse modo, o Brasil considera não haver solução militar para o conflito, sendo urgentemente necessária a retomada de negociações efetivas voltadas a revitalizar o processo de paz. Tal entendimento tem orientado a atuação diplomática brasileira em diversas instâncias, tanto no plano multilateral, como em contatos bilaterais com autoridades de outros países.



3. Desde a eclosão do presente conflito, o Brasil tem reiterado sua posição com base nos elementos acima, por meio de declarações e pronunciamentos em instâncias internacionais, tais como, entre outras, a Assembleia Geral da ONU e o Conselho de Segurança da ONU.

4. As Embaixadas e demais representações do Brasil no exterior orientam-se pelas declarações e pronunciamentos acima mencionados, assim como por notas à imprensa emitidas pelo Ministério das Relações Exteriores desde a eclosão do presente conflito, em 7/10/2023. Por esse motivo, tais posições sobre o atual conflito Israel-Palestina, de ampla divulgação, não são, de forma geral, objeto de expedientes telegráficos específicos às unidades do Itamaraty no exterior.

5. Encontram-se, em anexo a este ofício, as notas à imprensa publicadas desde o dia 7 de outubro refletem a posição do Brasil sobre o tema, a saber:

- NOTA À IMPRENSA N° 438, Ataques em território israelense, de 7/10/2023;

- NOTA À IMPRENSA N° 443, Reunião do Conselho de Segurança sobre o conflito israelo-palestino, de 9/10/2023;

- NOTA À IMPRENSA N° 446, Falecimento de cidadão brasileiro em Israel, de 10/10/2023;

- NOTA À IMPRENSA N° 450, Morte de cidadã brasileira em Israel, de 10/10/2023;



- NOTA À IMPRENSA Nº 455, Participação do Ministro Mauro Vieira em reunião do Conselho de Segurança das Nações Unidas, de 11/10/2023;
- NOTA À IMPRENSA Nº 456, Morte de funcionários da UNRWA em Gaza, de 11/10/2023;
- NOTA À IMPRENSA Nº 459, Morte de agentes humanitários da Cruz Vermelha na Faixa de Gaza, de 12/10/2023;
- NOTA À IMPRENSA Nº 460, Morte de cidadã brasileira em Israel, de 13/10/2023;
- NOTA À IMPRENSA Nº 462, Declaração do Ministro Mauro Vieira ao final da sessão do Conselho de Segurança da ONU sobre a situação em Israel e na Palestina- Nova York, de 13/10/2023;
- NOTA À IMPRENSA Nº 470, Bombardeio de hospital em Gaza, de 18/10/2023;
- NOTA À IMPRENSA Nº 472, Votação do projeto de resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas sobre o conflito israelo-palestino, 18/10/2023;
- NOTA À IMPRENSA Nº 473, Declaração do Representante Permanente do Brasil junto às Nações Unidas sobre a proposta de resolução S/2023/773, sobre a crise israelo-palestina, de 18/10/2023;
- NOTA À IMPRENSA Nº 479, Intervenção do Ministro Mauro Vieira durante a Cúpula da Paz do Cairo, de 21/10/2023;
- NOTA À IMPRENSA Nº 481, Participação do Ministro Mauro Vieira



na Cúpula de Paz do Cairo, de 21/10/2023;

- NOTA À IMPRENSA Nº 485, Intervenção do Ministro Mauro Vieira no debate do Conselho de Segurança sobre a Questão do Oriente Médio - Nova York, 24 de outubro de 2023, de 24/10/2023;

- NOTA À IMPRENSA Nº 487, Debate aberto de Alto Nível do Conselho de Segurança sobre a situação no Oriente Médio - Nova York, de 24/10/2023;

- NOTA À IMPRENSA Nº 498, Aprovação de resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre o conflito israelo-palestino, de 27/10/2023;

- NOTA À IMPRENSA Nº 501, Intervenção do Ministro Mauro Vieira em sessão emergencial do Conselho de Segurança da ONU sobre situação na Faixa de Gaza, de 30/10/2023;

- NOTA À IMPRENSA Nº 506, Repatriação de brasileiros da Cisjordânia, de 01/11/2023;

- NOTA À IMPRENSA Nº 507, Repatriação de brasileiros da Faixa de Gaza, de 01/11/2023;

- NOTA À IMPRENSA Nº 511, Encerramento da presidência brasileira do Conselho de Segurança das Nações Unidas, de 01/11/2023;

- NOTA À IMPRENSA Nº 528, Aprovação de resolução do Conselho de Segurança da ONU sobre a crise humanitária e dos reféns em Gaza, de 15/11/2023;

- NOTA À IMPRENSA Nº 529, Explicação de voto do Brasil em



Fls. 6 do Ofício Nº

G/SG/AFEPA/SAOM/SAMP/PARL

reunião que aprovou resolução do Conselho de Segurança da ONU sobre a crise humanitária e dos reféns em Gaza, de 16/11/2023;

- NOTA À IMPRENSA Nº 547, Participação do Ministro Mauro Vieira em debate de Alto Nível do Conselho de Segurança da ONU sobre a situação no Oriente Médio, de 28/11/2023;

- NOTA À IMPRENSA Nº 551, Anúncio de acordo para a extensão da pausa humanitária na Faixa de Gaza, de 28/11/2023;

- NOTA À IMPRENSA Nº 552, Intervenção do Ministro Mauro Vieira no Debate de Alto Nível do Conselho de Segurança da ONU sobre a situação no Oriente Médio, de 29/11/2023;

6. Encontra-se, igualmente em anexo, cópia de circular telegráfica 122631 sobre o tema.

PERGUNTA 3

"O Estado brasileiro reconhece objetivamente o Hamas como grupo terrorista, em virtude de seus ataques covardes empreendidos contra Israel, e reconhece o direito à legítima defesa ao Estado de Israel?"

RESPOSTA À PERGUNTA 3

7. O Brasil não mantém uma lista própria de grupos terroristas e considera



grupos terroristas aqueles assim designados em decisões das Nações Unidas. Há, atualmente, mais de mil indivíduos e entidades designados na "Lista Consolidada de Sanções do Conselho de Segurança das Nações Unidas", no marco de 14 regimes de sanções ativos do Conselho de Segurança. Em suas resoluções, o CSNU qualifica, por exemplo, as organizações ISIS/ISIL/Da'esh e Al-Qaeda como terroristas e considera constituírem ameaças à paz e à segurança internacionais.

8. Além dos grupos listados pelo Comitê de Sanções relativo à Al-Qaeda e ao Da'esh, o CSNU refere-se, em resoluções, ao Al-Shabaab, na Somália, e aos Houthis, no Iêmen, como grupos terroristas. O Hamas e seu braço armado (Brigadas Izz al-Din al-Qassam) não constam de listas da ONU que designam grupos terroristas, não havendo, portanto, sanções multilaterais contra as referidas entidades. De todo modo, o Brasil não reconhece o poder de fato exercido pelo Hamas sobre a Faixa de Gaza, mas apenas o governo da Autoridade Nacional Palestina, sediado em Ramala.

9. Sobre o direito à legítima defesa, o governo brasileiro reitera seu compromisso com as normas e os princípios do direito internacional, incluindo a Carta da ONU, o direito internacional dos direitos humanos e o direito internacional humanitário.



Fls. 8 do Ofício Nº

G/SG/AFEPA/SAOM/SAMP/PARL

Atenciosamente,



Mauro Vieira
Ministro de Estado das Relações Exteriores



Fl.2500/2023

Autenticado eletronicamente, após conferência com original.

<https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/?codArquivoTeor=2382549>

ANEXOS



Autenticado eletronicamente, após conferência com original.

<https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/?codArquivoTeor=2382549>

[Órgãos do Governo](#)[Acesso à Informação](#)[Legislação](#)[Acessibilidade](#)

PT

[Entrar com o gov.br](#)[Ministério das Relações Exteriores](#)[Canais de atendimento](#) > [Imprensa](#) > [Notas à Imprensa](#) > [Ataques em território israelense](#)

NOTA À IMPRENSA N° 438

Ataques em território israelense

Publicado em 07/10/2023 10h14

Compartilhe: [f](#) [X](#) [in](#) [v](#) [e](#)

O Governo brasileiro condena a série de bombardeios e ataques terrestres realizados hoje em Israel a partir da Faixa de Gaza, provocando a morte de ao menos 20 cidadãos israelenses, além de mais de 500 feridos. Expressa condolências aos familiares das vítimas e manifesta sua solidariedade ao povo de Israel.

Ao reiterar que não há justificativa para o recurso à violência, sobretudo contra civis, o Governo brasileiro exorta todas as partes a exercerem máxima contenção a fim de evitar a escalada da situação.

Não há, até o momento, notícia de vítimas entre a comunidade brasileira em Israel e na Palestina.

O Brasil lamenta que em 2023, ano do 30º aniversário dos Acordos de Paz de Oslo, se observe deterioração grave e crescente da situação securitária entre Israel e Palestina.

Na qualidade de Presidente do Conselho de Segurança das Nações Unidas, o Brasil convocará reunião de emergência do 

O governo brasileiro reitera seu compromisso com a solução de dois Estados, com Palestina e Israel convivendo em paz e segurança, dentro de fronteiras mutuamente acordadas e internacionalmente reconhecidas. Reafirma, ainda, que a mera gestão do conflito não constitui alternativa viável para o encaminhamento da questão israelo-palestina, sendo urgente a retomada das negociações de paz.

Compartilhe: [f](#) [X](#) [in](#) [v](#) [e](#)

Serviços que você acessou

NOVEMBRO

Agendar visita
institucional ao Palácio do
Planalto

OUTUBRO

Obter passaporte e outros
documentos de viagem

Obter passaporte diplomático
ou oficial



Autenticado eletronicamente, após conferência com original.

https://mre.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/ataques-em-territorio-israelense

2382549

NOTA À IMPRENSA Nº 443

Reunião do Conselho de Segurança sobre o conflito israelo-palestino

Publicado em 09/10/2023 08h43

Compartilhe: [f](#) [X](#) [in](#) [📧](#) [🔗](#)

Na qualidade de Presidente do Conselho de Segurança das Nações Unidas, o Brasil convocou os membros do órgão para discutir, em 8/10, em caráter de emergência, os últimos desdobramentos do conflito israelo-palestino.

Ao lamentar profundamente a perda de vidas, o Brasil condenou os ataques contra civis.

Sublinhou que as partes devem se abster da violência contra civis e cumprir suas obrigações perante o direito internacional humanitário. O Brasil conclamou todos à máxima contenção para evitar uma escalada, com consequências imprevisíveis para a paz e a segurança internacional. Enfatizou ser urgente desbloquear o processo de paz.

O governo brasileiro reitera seu compromisso com a solução de dois Estados, com um Estado Palestino economicamente viável, convivendo em paz e segurança com Israel, dentro de fronteiras mutuamente acordadas e internacionalmente reconhecidas.

Compartilhe: [f](#) [X](#) [in](#) [📧](#) [🔗](#)

Serviços que você acessou

NOVEMBRO

Agendar visita
institucional ao Palácio do
Planalto

OUTUBRO

Obter passaporte e outros
documentos de viagem

Obter passaporte diplomático
ou oficial



Autenticado eletronicamente, após conferência com original.

https://mre.pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/reuniao-do-conselho-de-seguranca-sobre-o-conflito-israelo-palestino

NOTA À IMPRENSA N° 446

Falecimento de cidadão brasileiro em Israel

Publicado em 10/10/2023 08h02

Compartilhe: [f](#) [X](#) [in](#) [m](#) [e](#)

O Governo brasileiro tomou conhecimento, com profundo pesar, do falecimento do cidadão brasileiro Ranani Nidejelski Glazer, natural do Rio Grande do Sul, vítima dos atentados ocorridos no último dia 7 de outubro, em Israel.

Ao solidarizar-se com a família, amigas e amigos de Ranani, o Governo brasileiro reitera seu absoluto repúdio a todos os atos de violência, sobretudo contra civis.

Compartilhe: [f](#) [X](#) [in](#) [m](#) [e](#)

Serviços que você acessou

NOVEMBRO

Agendar visita
institucional ao Palácio do
Planalto

OUTUBRO

Obter passaporte e outros
documentos de viagem

Obter passaporte diplomático
ou oficial





NOTA À IMPRENSA Nº 450





Morte de cidadã brasileira em Israel

Publicado em 10/10/2023 15h15 Atualizado em 10/10/2023 15h16

Compartilhe: 

governo brasileiro lamenta e manifesta seu profundo pesar com a morte da cidadã brasileira Bruna Valeanu, de 24 anos, natural do Rio de Janeiro, segunda vítima dos atentados ocorridos no último dia 7 de outubro em Israel.

Ao solidarizar-se com a família, amigas e amigos de Bruna, o governo brasileiro reitera seu total repúdio a todos os atos de violência contra a população civil.

Compartilhe:     

Serviços que você acessou



NOVEMBRO

**Agendar visita
institucional ao Palácio do
Planalto**

 OUTUBRO

Obter passaporte e outros documentos de viagem

Obter passaporte diplomático
ou oficial



Autenticado eletronicamente, após conferência com original.

https://inteligencia-assimiladora.com.br/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/morte-de-cidada-brasileira-em-israel

🏠 > Canais de atendimento > Imprensa > Notas à Imprensa > Participação do Ministro Mauro Vieira em reunião do Conselho de Segurança das Nações Unidas

NOTA À IMPRENSA Nº 455

Participação do Ministro Mauro Vieira em reunião do Conselho de Segurança das Nações Unidas

Publicado em 11/10/2023 17h22

Compartilhe: [f](#) [X](#) [in](#) [📧](#) [🔗](#)

🕒

Ministro Mauro Vieira, que concluiu sua visita de trabalho ao Camboja, adiou visita às Filipinas e viaja nesta quinta-feira, 12/10, a Nova York para participar de reunião do Conselho de Segurança das Nações Unidas, convocada pelo Brasil para a sexta-feira, 13/10, para tratar da situação na Faixa de Gaza. O Brasil preside o Conselho de Segurança no mês de outubro.

Compartilhe: [f](#) [X](#) [in](#) [📧](#) [🔗](#)

Serviços que você acessou



🕒 NOVEMBRO

Agendar visita institucional ao Palácio do Planalto

🕒 OUTUBRO

Obter passaporte e outros documentos de viagem

Obter passaporte diplomático ou oficial

NOTA À IMPRENSA Nº 456

Morte de funcionários da UNRWA em Gaza

Publicado em 11/10/2023 19h58

Compartilhe: [f](#) [X](#) [in](#) [📧](#) [🔗](#)

O governo brasileiro tomou conhecimento, com profundo pesar, da morte de onze funcionários da Agência das Nações Unidas de Assistência aos Refugiados da Palestina no Oriente Próximo (UNRWA), vítimas de ataques aéreos contra a Faixa de Gaza.

Ao deplorar toda a violência contra civis, o governo brasileiro reitera a necessidade de as partes cumprirem suas obrigações perante o direito internacional humanitário.

Compartilhe: [f](#) [X](#) [in](#) [📧](#) [🔗](#)

Serviços que você acessou



NOVEMBRO

Agendar visita
institucional ao Palácio do
Planalto

OUTUBRO

Obter passaporte e outros
documentos de viagem

Obter passaporte diplomático
ou oficial



Autenticado eletronicamente, após conferência com original.

https://mre.pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/morte-de-funcionarios-da-unrwa-em-gaza<https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/?codArquivoTeor=2382549>

2382549

NOTA À IMPRENSA N° 459

Morte de agentes humanitários da Cruz Vermelha na Faixa de Gaza

Publicado em 12/10/2023 16h31

Compartilhe: [f](#) [X](#) [in](#) [📧](#) [🔗](#)

O governo brasileiro tomou conhecimento, com pesar e consternação, da morte de mais cinco agentes humanitários em decorrência de ataques aéreos contra a Faixa de Gaza. Os membros da Federação Internacional da Cruz Vermelha (FICV) trabalhavam em ambulâncias que prestavam socorro à população afetada pelo conflito israelo-palestino.

Ao manifestar sua solidariedade às agências humanitárias, cuja missão é proteger a vida e prestar assistência a vítimas de conflitos armados, e aos profissionais de saúde – médicos, paramédicos, enfermeiros e motoristas de ambulâncias –, o governo brasileiro insta as partes em conflito a cessarem a violência e a cumprirem suas obrigações perante o direito internacional.

Compartilhe: [f](#) [X](#) [in](#) [📧](#) [🔗](#)

Serviços que você acessou

NOVEMBRO

Agendar visita
institucional ao Palácio do
Planalto

OUTUBRO

Obter passaporte e outros
documentos de viagem

Obter passaporte diplomático
ou oficial



Autenticado eletronicamente, após conferência com original.

https://mre.pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/morte-de-agentes-humanitarios-da-cruz-vermelha-na-faixa-de-gaza<https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/?codArquivoTeor=2382549>

NOTA À IMPRENSA N° 460

Morte de cidadã brasileira em Israel

Publicado em 13/10/2023 08h10

Compartilhe: [f](#) [X](#) [in](#) [📧](#) [🔗](#)

O Governo brasileiro lamenta e manifesta seu profundo pesar com a morte da cidadã brasileira Karla Stelzer Mendes, de 42 anos, terceira vítima fatal brasileira dos atentados ocorridos no último dia 7 de outubro em Israel.

Ao solidarizar-se com a família, amigas e amigos de Karla, o Governo brasileiro reitera seu total repúdio a todos os atos de violência contra a população civil.

Compartilhe: [f](#) [X](#) [in](#) [📧](#) [🔗](#)

Serviços que você acessou



NOVEMBRO

Agendar visita
institucional ao Palácio do
Planalto

OUTUBRO

Obter passaporte e outros
documentos de viagem

Obter passaporte diplomático
ou oficial



Autenticado eletronicamente, após conferência com original.

https://mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/morte-de-cidada-brasileira-em-israel-1

Canais de atendimento > Imprensa > Notas à Imprensa > Declaração do Ministro Mauro Vieira ao final da sessão do Conselho de Segurança da ONU sobre a situação em Israel e na Palestina- Nova York,13/10/2023

NOTA À IMPRENSA Nº 462

Declaração do Ministro Mauro Vieira ao final da sessão do Conselho de Segurança da ONU sobre a situação em Israel e na Palestina- Nova York,13/10/2023

Publicado em 13/10/2023 19h56 Atualizado em 13/10/2023 20h46

Compartilhe: [f](#) [X](#) [in](#) [📧](#) [📱](#)

Declaração à imprensa do Ministro Mauro Vieira ao final da sessão do Conselho de Segurança da ONU sobre a situação em Israel e na Palestina - Nova York, 13 de outubro de 2023

(Versão original em inglês)

- Good afternoon.
- Brazil, at the presidency of the Security Council, called for today's meeting.
- I interrupted an official trip to South-East Asia to come to New York in person in order to participate in such meeting and have other consultations at the UN.
- It is the second time the Council meets in the current tragic situation in Israel and Gaza.
- In today's closed consultations, Council members had a briefing by Secretary-General Antonio Guterres himself. In the dialogue that followed, Member States had the opportunity to exchange views.
- At the end, upon request of Council Members, Brazil will continue to work closely with all delegations aiming a unified position by the Council on the situation.
- I now speak in my national capacity as Foreign Minister of Brazil.
- Brazil believes that the Council should act in the face of an almost unprecedented escalating violence and unfolding humanitarian catastrophe.
- The Council has a crucial responsibility, both in the immediate response to the unfolding humanitarian crisis as well as in later stages when intensified multilateral efforts will be needed to restore a peace process. Neither Israelis nor Palestinians should have to endure similar suffering ever again.
- I came to the UN firstly to convey President Lula's call for an urgent multilateral humanitarian action to end the suffering of civilians caught up in the midst of these hostilities. I also underscore President Lula's appeal for the immediate and unconditional



f th

CONTEÚDO 1

PÁGINA INICIAL 2

NAVEGAÇÃO 3

BUSCA 4

MAPA DO SITE 5

Autenticado eletronicamente, após conferência com original.

gov.br/mre/pt-br/canal_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/declaracao-do-ministro-mauro-vieira-ao-final-da-sessao-do-conselh...

2382549

- Brazil will continue to promote dialogue among members and action on the part of the Council through the opening of possible avenues of negotiation. The immediate objective is clear and immediate: to prevent further bloodshed and loss of life, and to try to ensure urgent, unimpeded humanitarian access to the affected areas. International humanitarian law and international human rights law provide clear guidance on what needs to be done. A humanitarian pause is urgent as well as the establishment of humanitarian corridors to access Gaza.
- Much of the reputation of the United Nations, and in particular of the Security Council, depends on the approach of the Organization to the ongoing crisis. The eyes of the world are also on us here in New York.
- Brazil has been following the situation in Israel and Palestine with deep sadness and concern. Alarmed by the widespread human suffering, we firmly believe that all efforts must prioritize the protection of civilians, especially the many children caught up in the violence.
- We received with dismay the news that the Israeli forces called for all civilians – more than one million – living in Northern Gaza to leave within 24 hours. As the United Nations has stated, that may lead to unprecedented levels of misery for innocent civilians
- We are also following closely the situation of Brazilian citizens in both Israel and Palestine. We have repatriated hundreds of Brazilians from the region so far. We mourn the three youngsters who perished in the attack to the music festival they were attending while in Israel.
- We express our deepest sympathy to all families that lost their loved ones in this conflict, including humanitarian workers and UN personnel. We also express our solidarity to the wounded and displaced. We hope that peace may prevail for all in the Middle East and will continue to work to achieve that end.
- Finally, we reiterate our strong support to an enduring two-State solution with Israel and Palestine living side by side in peace and prosperity within secure, mutually agreed and internationally recognized borders.
- Thank you.



...

Compartilhe: [f](#) [X](#) [in](#) [📧](#) [📧](#)

Serviços que você acessou

NOVEMBRO

Agendar visita
institucional ao Palácio do
Planalto

OUTUBRO

Obter passaporte e outros
documentos de viagem

Obter passaporte diplomático
ou oficial



Autenticado eletronicamente, após conferência com original.

[v.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/declaracao-do-ministro-mauro-vieira-ao-final-da-sessao-do-conselh...](https://mre.pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/declaracao-do-ministro-mauro-vieira-ao-final-da-sessao-do-conselh...)https://mre.pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/declaracao-do-ministro-mauro-vieira-ao-final-da-sessao-do-conselh...

NOTA À IMPRENSA Nº 470

Bombardeio de hospital em Gaza

Publicado em 18/10/2023 12h33

Compartilhe: [f](#) [X](#) [in](#) [📧](#) [🔗](#)

O governo brasileiro condena, de forma veemente, o bombardeio que atingiu o hospital Ahli-Arab, na Faixa de Gaza, na noite de ontem, 17/10, provocando centenas de mortes. Expressa condolências aos familiares das vítimas e manifesta sua solidariedade ao povo da Palestina.

O Brasil repudia nos mais fortes termos ataques a alvos civis, sobretudo a estruturas de saúde, e exorta as partes no conflito a cumprir suas obrigações perante o direito internacional humanitário.

O Brasil reitera o apelo para o imediato estabelecimento de corredores e pausas humanitárias que permitam a condução em segurança do trabalho humanitário e o fornecimento de água, comida, suprimentos médicos, combustível e eletricidade a Gaza.

Insta também a que seja dado acesso do Comitê Internacional da Cruz Vermelha aos reféns para que possa desempenhar suas funções de agente humanitário neutro e reitera seu apelo a que os reféns sejam liberados.

Compartilhe: [f](#) [X](#) [in](#) [📧](#) [🔗](#)

Serviços que você acessou

NOVEMBRO

Agendar visita
institucional ao Palácio do
Planalto

OUTUBRO

Obter passaporte e outros
documentos de viagem

Obter passaporte diplomático
ou oficial



Autenticado eletronicamente, após conferência com original.

<https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/?codArquivoTeor=2382549>



[Canais de atendimento](#) > [Imprensa](#) > [Notas à Imprensa](#) > [Votação do projeto de resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas sobre o conflito israelo-palestino.](#)

NOTA À IMPRENSA Nº 472

Votação do projeto de resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas sobre o conflito israelo-palestino.

Publicado em 18/10/2023 14h38 Atualizado em 18/10/2023 15h28

Compartilhe: [f](#) [X](#) [in](#) [G](#) [@](#)

O Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU) reuniu-se hoje para examinar projeto de resolução sobre os últimos desdobramentos do conflito israelo-palestino, com foco em seus aspectos humanitários, especialmente no acesso humanitário à Faixa de Gaza.

Como país historicamente comprometido com a paz e na qualidade de presidente do Conselho de Segurança durante o mês de outubro, o Brasil trabalhou arduamente para reduzir a polarização, acomodar posições e interesses divergentes e apresentar texto capaz de proteger as vidas de civis e de assegurar o acesso humanitário à população civil da Faixa de Gaza.

O projeto condena os atos de terrorismo perpetrados pelo Hamas em Israel em 7 de outubro de 2023; apela para libertação imediata e incondicional de todos os reféns civis; conclama a uma pausa humanitária a fim de permitir o fornecimento rápido e desimpedido da ajuda humanitária; exige o fornecimento contínuo de bens essenciais para a população civil, como artigos médicos, água e alimentos; e pede a rescisão da ordem para que civis e funcionários das Nações Unidas evacuem toda a área em Gaza ao norte de Wadi Gaza.

O projeto da presidência brasileira reuniu amplo apoio e foi aprovado por 12 dos 15 membros do CSNU ao texto – o que reflete o alto grau de preocupação com a situação humanitária decorrente do conflito israelo-palestino. A aprovação no Conselho requer o apoio de pelo menos nove de seus membros. Entretanto, o veto de um membro permanente do Conselho de Segurança levou à rejeição do projeto pelo Conselho de Segurança. Dois membros abstiveram-se na votação.

O governo brasileiro lamenta que, mais uma vez, o uso do veto tenha impedido o principal órgão para a manutenção da paz e da segurança internacional de agir diante da catastrófica crise humanitária provocada pela mais recente escalada de violência em Israel e em Gaza. O Brasil considera urgente que a comunidade internacional estabeleça um cessar-fogo e retome o processo de paz.

O Brasil seguirá buscando construir acordos que aliviem a dramática situação humanitária a que assistimos e contribuam para a realização da solução de dois Estados, com um Estado Palestino economicamente viável, convivendo em paz e segurança com Israel, dentro de fronteiras mutuamente acordadas e internacionalmente reconhecidas.

Nesta quarta-feira, o Ministro Mauro Vieira desloca-se a Nova York para, entre outras atividades da Presidência brasileira, presidir, em 24/10, debate aberto de Alto Nível do Conselho de Segurança dedicado à situação no Oriente Médio, inclusive a Questão Palestina. A reunião permitirá que países façam um chamado a um cessar-fogo e à abertura de corredores humanitários no mais alto nível.

Integra do projeto de resolução apresentado pelo Brasil ao CSNU:

CONTEÚDO 1 PÁGINA INICIAL 2 NAVEGAÇÃO 3 BUSCA 4 MAPA DO SITE 5

Autenticado eletronicamente, após conferência com original.

http://gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/votacao-do-projeto-de-resolucao-do-conselho-de-seguranca-das-n...

"O Conselho de Segurança,

Guiado pelos propósitos e princípios da Carta das Nações Unidas;

Recordando suas resoluções 242 (1967), 338 (1973), 446 (1979), 452 (1979), 465 (1980), 476 (1980), 478 (1980), 1397 (2002), 1515 (2003) e 1850 (2008) e 2334 (2016);

Reafirmando que quaisquer atos de terrorismo são criminosos e injustificáveis, independentemente de suas motivações, quando quer ou por quem quer que os tenha cometido;

Expressando séria preocupação com a escalada da violência e a deterioração da situação na região, em particular o elevado número de vítimas civis dela resultante, e enfatizando que os civis em Israel e no território palestino ocupado, inclusive Jerusalém Oriental, devem ser protegidos de acordo com o direito internacional humanitário;

Expressando profunda preocupação com a situação humanitária em Gaza e seu grave impacto na população civil, composta em grande parte por crianças, e sublinhando a necessidade de acesso humanitário pleno, rápido, seguro e desimpedido;

Encorajando esforços que visem a uma cessação das hostilidades que ajude a garantir a proteção de civis tanto em Israel quanto no território palestino ocupado, inclusive Jerusalém Oriental;"

Reiterando sua visão de uma região onde dois Estados democráticos, Israel e Palestina, convivam lado a lado em paz, dentro de fronteiras seguras e reconhecidas;

Relembrando que uma solução duradoura para o conflito israelo-palestino pode apenas ser alcançada por meios pacíficos, com base em suas resoluções pertinentes.

1. Condena veementemente toda violência e hostilidades contra civis e todos atos de terrorismo;
2. Rechaça e condena de forma inequívoca os hediondos ataques terroristas, perpetrados pelo Hamas em Israel a partir de outubro de 2023, e a tomada de reféns;
3. Apela à libertação imediata e incondicional de todos os reféns, exigindo sua segurança, bem-estar e tratamento humano, de acordo com o direito internacional;
4. Insta todas as partes a cumprirem plenamente suas obrigações perante o direito internacional, inclusive o direito internacional dos direitos humanos e o direito internacional humanitário, inclusive aquelas relacionadas à condução das hostilidades, inclusive a proteção de civis e da infraestrutura civil, bem como do pessoal e dos bens humanitários, e a permitir e facilitar o acesso humanitário para o fornecimento de suprimentos e a prestação de serviços essenciais aos necessitados;
5. Insta fortemente à provisão contínua, suficiente e desimpedida de bens e serviços essenciais à população civil, inclusive eletricidade, água, combustível, alimentos e suprimentos médicos, destacando o imperativo de garantir que os civis não sejam privados de objetos indispensáveis à sua sobrevivência, em conformidade com o direito internacional humanitário;
6. Insta à revogação da ordem para que todos civis e pessoal da ONU evacuem todas as áreas ao norte de Wadi Gaza e realojem-se no sul de Gaza;
7. Exige a realização de pausas humanitárias para permitir acesso pleno, rápido, seguro e desimpedido às agências humanitárias das Nações Unidas e a seus parceiros de implementação, ao Comitê Internacional da Cruz Vermelha e a outras organizações humanitárias imparciais, e encoraja o estabelecimento de corredores humanitários e outras iniciativas para a entrega de ajuda humanitária à população civil;
8. Ressalta a importância de um mecanismo de notificação humanitária para proteger instalações da ONU e locais humanitários, e de garantir o movimento de comboios de ajuda humanitária;



9. Solicita que sejam respeitados e protegidos, em conformidade com o direito internacional humanitário, todo o pessoal médico e pessoal humanitário exclusivamente envolvido em funções médicas, seus meios de transporte e seus equipamentos, bem como hospitais e outras instalações médicas;
10. Enfatiza a importância de impedir o alastramento do conflito na região e, nesse sentido, insta todas as partes a exercerem a máxima contenção, bem como todos aqueles com influência sobre elas, a atuarem com esse fim;
11. Decide manter-se informado sobre o assunto."

...

Tags: [Distrito Federal](#)Compartilhe: [f](#) [X](#) [in](#) [@](#)

Serviços que você acessou

 NOVEMBRO

Agendar visita
institucional ao Palácio do
Planalto

 OUTUBRO

Obter passaporte e outros
documentos de viagem

Obter passaporte diplomático
ou oficial



2382549



Autenticado eletronicamente, após conferência com original.

https://mre.pt-br/canal_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/votacao-do-projeto-de-resolucao-do-conselho-de-seguranca-das-nacoes-unidas-sobre-o-conflito-israelo-palestino<https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/?codArquivoTeor=2382549>

Canais de atendimento > Imprensa > Notas à Imprensa > Declaração do Representante Permanente do Brasil junto às Nações Unidas sobre a proposta de resolução S/2023/773, sobre a crise israelo-palestina

NOTA À IMPRENSA Nº 473

Declaração do Representante Permanente do Brasil junto às Nações Unidas sobre a proposta de resolução S/2023/773, sobre a crise israelo-palestina

Nova York, 18 de outubro de 2023

Publicado em 18/10/2023 16h50 Atualizado em 19/10/2023 15h32

Compartilhe: [f](#) [X](#) [in](#) [📧](#) [🌐](#)**Statement by His Excellency, Ambassador Sérgio França Danese, Permanent Representative of Brazil to the United Nations****Draft resolution S/2023/773, Security Council****(Versão original em inglês)**

At last Friday's closed consultations, Council members asked for Brazil's leadership, in our capacity as presidency in October, to facilitate a Council response to the escalating crisis in Israel and Palestine, in particular its humanitarian aspects.

We heeded the call with a sense of urgency and responsibility. In our view, the Council had to take action and do so very quickly. Council paralysis in the face of a humanitarian catastrophe is not in the interest of the international community.

Therefore, throughout last weekend and the following days, we worked very hard, through extensive and collaborative engagement with Council members, to help build a unified position.

While making a good faith effort to accommodate different - sometimes opposing - positions, our focus was and remains on the critical humanitarian situation on the ground. Political realism guided us, but our sight was always set on the humanitarian imperative. Exactly as in other very sensitive files on the Council's agenda in which Brazil had a special role to play, international humanitarian law and human rights law provided a clear framework for action.

Our proposed text unequivocally condemned all forms of violence against civilians, including the heinous acts of terrorism by Hamas and the taking of hostages. It called for their immediate and unconditional release. It also called on all parties to strictly abide by their international legal obligations, in particular those relating to the protection of civilians, civilian infrastructure and humanitarian personnel. The draft resolution also stressed the urgent need for humanitarian access to civilians.

The text incorporated urgent and multiple calls by the UN and many other actors for humanitarian pauses to allow for the delivery of aid and the voluntary safe passage of civilians. It encouraged the establishment of humanitarian corridors and other mechanisms to facilitate the smooth delivery of aid.

The draft further reflected the ethical necessity to provide civilians in Gaza with electricity, water, fuel, food and medical supplies.



Conteúdo 1 | Página Inicial 2 | Navegação 3 | Busca 4 | Mapa do Site 5

Autenticado eletronicamente, após conferência com original.

https://mre.pt.br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/declaracao-do-representante-permanente-do-brasil-na-onu-sobre-a-...

secure displacement.

Thus, faced with heinous terrorist acts against Israeli civilians, with the forceful reaction to such acts and an ever growing humanitarian disaster imposed on Gaza, the Council response we proposed was robust and balanced.

We are grateful to all Council members who engaged with us since last Friday and demonstrated a sincere and practical commitment to multilateralism.

Sadly, very sadly, the Council was yet again unable to adopt a resolution on the Israeli-Palestinian conflict. Again, silence and inaction prevailed.

To no one's true, long-term interest.

While we deeply regret that collective action is made impossible in the Security Council, we do hope that efforts by other actors will yield positive results.

They must be prompt, effective and substantial. Hundreds of thousands of civilians in Gaza cannot wait any longer. Actually, they have waited for far too long. To no avail.

I thank you.

....

Declaração do Representante Permanente do Brasil junto às Nações Unidas, Embaixador Sérgio França Danese, sobre a proposta de resolução S/2023/773, sobre a crise israelo-palestina

Versão em português



Nas sessões de consultas fechadas da sexta-feira passada, os membros do Conselho requisitaram a liderança do Brasil, como presidente de turno no mês de outubro, para facilitar uma resposta do Conselho à escalada da crise em Israel e na Palestina, em particular seus aspectos humanitários.

Nós atendemos ao chamado com um senso de urgência e responsabilidade. Em nossa opinião, o Conselho tinha de agir, e tinha de fazê-lo muito rapidamente. A paralisia do Conselho diante de uma catástrofe humanitária não é do interesse da comunidade internacional.

Portanto, durante todo o último fim de semana e nos dias seguintes, nós trabalhamos muito, mediante um engajamento amplo e colaborativo com os membros do Conselho, para ajudar a construir uma posição unificada.

Ao fazer um esforço de boa-fé para acomodar posições diferentes - às vezes opostas -, nosso foco esteve e continua a estar na grave situação humanitária no terreno. O realismo político nos orientou, mas a nossa visão sempre esteve voltada para o imperativo humanitário. Exatamente como em outros dossiês sensíveis na agenda do Conselho, nos quais o Brasil cumpriu um papel especial, o direito internacional humanitário e o direito internacional dos direitos humanos forneceram parâmetros claros para a ação.

O texto que propusemos condenava inequivocamente todas as formas de violência contra civis, inclusive os atos hediondos de terrorismo por parte do Hamas e a tomada de reféns. O texto conclamava à libertação imediata e incondicional desses reféns. Também conclamava todas as partes a cumprirem rigorosamente as suas obrigações internacionais, em particular as relacionadas com a proteção de civis, infraestrutura civil e pessoal humanitário. O projeto de resolução também salientava a necessidade urgente de acesso humanitário aos civis.

O texto incorporava apelos múltiplos e urgentes da ONU e de muitos outros atores em prol de pausas humanitárias para permitir



outros mecanismos para facilitar a prestação de ajuda humanitária sem obstáculos.

O projeto refletia ainda a necessidade ética de fornecer aos civis em Gaza eletricidade, água, combustível, alimentos e suprimentos médicos. A necessidade de serem protegidos contra deslocamentos forçados quando as condições no terreno não garantem um deslocamento seguro.

Assim, confrontados com atos terroristas hediondos contra civis israelenses, com a forte reação contra tais atos e com um desastre humanitário cada vez maior imposto sobre Gaza, a resposta que propusemos para o Conselho foi robusta e equilibrada.

Somos gratos a todos os membros do Conselho que se engajaram conosco desde sexta-feira passada e demonstraram um compromisso sincero e prático com o multilateralismo.

Infelizmente, muito infelizmente, o Conselho foi mais uma vez incapaz de adotar uma resolução sobre o conflito israelo-palestino. Mais uma vez, o silêncio e a inação prevaleceram.

Algo que não serve ao interesse verdadeiro e de longo prazo de ninguém.

Embora lamentemos profundamente que a ação coletiva tenha se tornado impossível no Conselho de Segurança, esperamos que os esforços de outros atores possam produzir resultados positivos.

Eles devem ser rápidos, eficazes e substanciais. Centenas de milhares de civis em Gaza não podem esperar mais. Na verdade, eles já esperaram demais. E em vão.

Obrigado,

Compartilhe:     

Serviços que você acessou

 NOVEMBRO

Agendar visita
institucional ao Palácio do
Planalto

 OUTUBRO

Obter passaporte e outros
documentos de viagem

Obter passaporte diplomático
ou oficial





Canais de atendimento > Imprensa > Notas à Imprensa > Intervenção do Ministro Mauro Vieira durante a Cúpula da Paz do Cairo – 21 de outubro de 2023

NOTA À IMPRENSA Nº 479

Intervenção do Ministro Mauro Vieira durante a Cúpula da Paz do Cairo – 21 de outubro de 2023

Publicado em 21/10/2023 08h50 Atualizado em 21/10/2023 10h51

Compartilhe: [f](#) [X](#) [in](#) [@](#)

(Versão original em inglês)

Heads of States, Majesties, Highnesses, Governments, Ministers and Heads of Delegations,

Ladies and Gentlemen,

The world is following with anxiety and hope the Cairo Peace Conference today. Therefore, I congratulate the Egyptian Government for its efforts in organizing this summit expeditiously. The mission President Luiz Inácio Lula da Silva conferred to me, while instructing me to attend this meeting on his behalf, was unambiguous: to add Brazil's voice to all those who are urging calm, restraint, and peace in the region.

Brazil has been following with concern the escalation of violence and the deterioration of the security situation in the region recently and over the past months. We regret to witness such conditions in the year of the thirtieth anniversary of the Oslo Accords. Had we seen progress ever since, we would be celebrating peace and friendship. Yet the situation before us today is very dire.

The Brazilian government unequivocally rejects and condemns the terrorist attacks perpetrated by Hamas in Israel on October 7th, as well as the taking of civilian hostages. Brazilian nationals are among the victims, three of them were murdered in Israel.

Like many other countries, Brazil also has citizens waiting to be evacuated from Gaza, while we watch with alarm the deteriorating humanitarian situation in the region, especially the shortage of medical supplies, food, water, electricity and fuel. Israel, as the occupying power, has specific responsibilities under international human rights and humanitarian law. These must be complied with under any circumstances.

Over the past decades, we have witnessed no winners in this protracted conflict. And the civilian population remains the main victim of the lack of dialogue and ever-growing resentment.

The stalemate in the peace process; the social and economic stagnation that has long prevailed in Gaza; the ongoing expansion of Israeli settlements in the occupied territories, the violence against civilians, the destruction of basic infrastructure, violations of the historic "status quo" of holy sites in Jerusalem, all these factors combine to generate a social and cultural environment that jeopardizes the "two state solution" and engenders hatred, violence and extremism.

Excellencies,



CONTEÚDO 1 PÁGINA INICIAL 2 NAVEGAÇÃO 3 BUSCA 4 MAPA DO SITE 5

Autenticado eletronicamente, após conferência com original.

http://mre.pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/intervencao-do-ministro-mauro-vieira-durante-a-cupula-da-paz-do-...

2382549

The ongoing tragic situation in the Gaza Strip is of paramount concern. Whereas there always will be those willing to add fuel to the fire, Brazil will urge for dialogue.

The destruction of civilian infrastructure, including healthcare facilities is unacceptable. We witnessed with dismay the bombing of Al Ahli-Arab hospital, deeply regret and mourn the hundreds of civilian casualties, including patients, doctors, nurses and other humanitarian workers.

All parties must fully protect civilians and respect international law and international humanitarian law.

The international community must exert maximum diplomatic efforts in order to ensure the swift establishment of humanitarian corridors and pauses and an immediate cease fire.

As stated by President Lula, the current crisis requires an urgent multilateral humanitarian action to end the suffering of civilians caught up in the midst of the hostilities.

As president of the United Nations Security Council for the month of October, Brazil has convened emergency sessions and fostered dialogue.

Despite such efforts, the Security Council was regrettably unable to adopt a resolution on October 18. Nevertheless, the many favourable votes the draft resolution received - 12 out of 15 – are evidence of wide political support for speedy action by the Council. We believe this view is shared by the international community at large.

Let me be clear: there is a broad political call for the opening of urgently needed humanitarian pauses, the establishment of humanitarian corridors and the protection of humanitarian personnel.

We must find ways to unblock multilateral action. Brazil will spare no efforts in this regard. On October 24, I will chair the United Nations Security Council's Quarterly Open Debate on the Situation of the Middle East, including the Palestinian Question. I would suggest that we continue this conversation there, at the highest possible level, in an attempt to keep searching for consensus and immediate action. The paralysis of the Security Council is having detrimental consequences for the security and the lives of millions. This is not in the interest of the international community.

We must also strive to avoid any possibility of regional spill over of the conflict.

Further down the road, we must find ways to revitalize the peace process, to advance political negotiations towards a comprehensive, just and lasting peace in the Middle East. Simply managing the conflict is not an acceptable alternative. Only the resumption of effective negotiations can bring concrete results towards the implementation of the two-state solution, in accordance with all relevant General Assembly and Security Council resolutions, with Israel and Palestine living in peace and security, within mutually agreed and internationally recognized borders.

Brazil is ready and willing to support all efforts to that end.

Thank you.

(Versão em português)

Chefes de Estado e Governo, Majestades, Altezas, Ministros e chefes de delegação.

Senhoras e senhores,

O mundo acompanha com ansiedade e com esperança a Conferência de Paz do Cairo no dia de hoje. Congratulo o governo



alo

CONTEÚDO 1

PÁGINA INICIAL 2

NAVEGAÇÃO 3

BUSCA 4

MAPA DO SITE 5

me

Autenticado eletronicamente, após conferência com original.

https://mre.pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/intervencao-do-ministro-mauro-vieira-durante-a-cupula-da-paz-do-...

<https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/?codArquivoTeor=2382549>

confiou, quando me instruiu a representá-lo nesta reunião, foi inequívoca: somar a voz do Brasil à de todos aqueles que apelam pela calma, pela contenção e pela paz na região.

O Brasil vem acompanhando com preocupação a escalada de violência e a deterioração na situação da região em matéria de segurança, recentemente e ao longo dos últimos meses. Lamentamos ter de testemunhar essas condições no ano do trigésimo aniversário dos Acordos de Oslo. Se houvéssemos tido progressos desde então, estaríamos celebrando a paz e a amizade. Porém, a situação diante de nós é muito grave.

O governo brasileiro rejeita e condena, de maneira inequívoca, os atos terroristas perpetrados pelo Hamas em Israel no dia 7 de outubro, assim como a captura de civis como reféns. Brasileiros estão entre as vítimas, três compatriotas foram assassinados em Israel.

Como muitos outros países, o Brasil também tem cidadãs e cidadãos que esperam ser evacuadas de Gaza, enquanto assistimos, alarma dos, a deterioração da situação humanitária na região, e em especial a escassez de insumos médicos, alimentos, água, eletricidade e combustíveis. Israel, como potência ocupante, tem responsabilidades específicas em matéria de direitos humanos e da lei humanitária. Elas devem ser atendidas sob quaisquer circunstâncias.

Ao longo das últimas décadas, temos testemunhado um conflito sem vencedores, que se arrasta no tempo. É um conflito no qual a população civil continua a ser a principal vítima da falta de diálogo e de um ressentimento crescente.

O impasse no processo de paz; a estagnação econômica e social que tem prevalecido em Gaza; a corrente expansão de colônias israelenses nos territórios ocupados, a violência contra civis, a destruição de infraestrutura básica, violações do "status quo" histórico nos lugares sagrados de Jerusalém, todos esses fatores somados geram um ambiente social e cultural que põe em risco a "solução de dois Estados" e que provoca ódio, violência e extremismo.

Excelências,

A trágica situação em curso na Faixa de Gaza é de máxima preocupação. Enquanto sempre haverá aqueles que estão dispostos a atirar gasolina no fogo, o Brasil conclamará em favor do diálogo.

A destruição de infraestrutura civil, incluindo de atendimento à saúde, é inaceitável. Acompanhamos com consternação a explosão de bomba ocorrida no hospital Al Ahli-Arab, e lamentamos as centenas de mortes de civis, incluindo pacientes, médicos, enfermeiros e outros trabalhadores da área humanitária.

Todas as partes devem proteger integralmente civis e respeitar o direito internacional e o direito humanitário internacional.

A comunidade internacional deve empregar ao máximo seus esforços diplomáticos para assegurar o pronto estabelecimento de pausas e corredores humanitários, bem como de um cessar-fogo imediato.

Conforme afirmou o Presidente Lula, a atual crise requer com urgência uma ação humanitária multilateral com o propósito de acabar com o sofrimento de civis encurralados pelas hostilidades.

Na condição de presidente do Conselho de Segurança das Nações Unidas durante o mês de outubro, o Brasil convocou sessões de emergência e promoveu o diálogo.

Apesar desses esforços, lamentavelmente o Conselho de Segurança não pôde adotar uma resolução no dia 18 de outubro. No entanto, os muitos votos favoráveis - de 12 dos 15 membros - evidenciam o amplo apoio político em favor de uma ação rápida por parte do Conselho. Acreditamos que essa visão é compartilhada pela comunidade internacional em geral.

Permitam-me que seja claro: há um amplo chamado político em favor da abertura das pausas humanitárias urgentemente necessárias, do estabelecimento de corredores humanitários e da proteção dos profissionais da área humanitária.

Devemos encontrar maneiras para desbloquear a ação no plano multilateral. O Brasil não poupará esforços nesse sentido. No dia 24 de outubro, presidirei o debate aberto trimestral do Conselho de Segurança das Nações Unidas sobre a situação no



Conteúdo 1 | Página Inicial 2 | Navegação 3 | Busca 4 | Mapa do Site 5

Autenticado eletronicamente, após conferência com original.

https://mre.pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/intervencao-do-ministro-mauro-vieira-durante-a-cupula-da-paz-do-...

tentativa de continuar buscando consensos em torno de ações imediatas. A paralisação do Conselho de Segurança vem tendo consequências negativas para a segurança e para as vidas de milhões de pessoas. Isso não é do interesse da comunidade internacional.

Devemos também esforçar-nos para evitar qualquer possibilidade de que o conflito se espalhe pela região.

Mais adiante no processo, devemos encontrar maneiras de revitalizar o processo de paz, de modo a fazer avançar negociações políticas na direção de uma paz abrangente, justa e duradoura no Oriente Médio. A simples administração do conflito não é uma alternativa aceitável. Apenas a retomada de negociações efetivas podem trazer resultados concretos no sentido de implementar a solução de dois Estados, em sintonia com todas as resoluções relevantes da Assembleia Geral e do Conselho de Segurança, com Israel e Palestina convivendo em paz e segurança, com fronteiras acordadas mutuamente e internacionalmente reconhecidas.

O Brasil está pronto e à disposição para apoiar todos os esforços com esse objetivo.

Muito obrigado.

Compartilhe: [f](#) [X](#) [in](#) [v](#) [e](#)

Serviços que você acessou

NOVEMBRO

Agendar visita
institucional ao Palácio do
Planalto

OUTUBRO

Obter passaporte e outros
documentos de viagem

Obter passaporte diplomático
ou oficial



Autenticado eletronicamente, após conferência com original.

https://mre.pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/intervencao-do-ministro-mauro-vieira-durante-a-cupula-da-paz-do-...

<https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/?codArquivoTeor=2382549>



[Canais de atendimento](#) > [Imprensa](#) > [Notas à Imprensa](#) > [Participação do Ministro Mauro Vieira na Cúpula de Paz do Cairo – 21 de outubro de 2023](#)

NOTA À IMPRENSA Nº 481

Participação do Ministro Mauro Vieira na Cúpula de Paz do Cairo – 21 de outubro de 2023

Publicado em 21/10/2023 12h30

Compartilhe: [f](#) [X](#) [in](#) [📧](#) [📱](#)

O Ministro Mauro Vieira participou, hoje, representando o Presidente Lula, da Cúpula de Paz do Cairo, convocada pelo governo do Egito para discutir a evolução do conflito e as perspectivas da questão israelo-palestina.

Ao saudar os esforços do Egito em prol da paz, manifestou grave preocupação com a deterioração da situação humanitária em Gaza e com a escalada das hostilidades, que já resultaram em milhares de vítimas. Destacou, ainda, a insustentabilidade do status quo e a necessidade de revitalizar o processo de paz, com vistas a uma solução abrangente, justa e duradoura para a questão israelo-palestina.

No exercício da Presidência do Conselho de Segurança da ONU, o Brasil seguirá atuando incessantemente para evitar a escalada do conflito, e buscará construir acordos que protejam a população civil, aliviem a dramática situação humanitária e garantam a segurança dos agentes de ajuda humanitária.

Como parte desses esforços, o Ministro Mauro Vieira presidirá, em 24/10, debate aberto de Alto Nível do Conselho de Segurança dedicado à situação no Oriente Médio, inclusive a Questão Palestina. A reunião permitirá discutir, no mais alto nível, questões como a busca de cessar-fogo e a abertura de corredores humanitários.

Compartilhe: [f](#) [X](#) [in](#) [📧](#) [📱](#)

Serviços que você acessou

NOVEMBRO

Agendar visita
institucional ao Palácio do
Planalto

OUTUBRO

Obter passaporte e outros
documentos de viagem

Obter passaporte diplomático
ou oficial



Autenticado eletronicamente, após conferência com original.

https://mre.pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/participacao-do-ministro-mauro-vieira-na-cupula-de-paz-do-cairo-2...<https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/?codArquivoTeor=2382549>

Canais de atendimento > Imprensa > Notas à Imprensa > Intervenção do Ministro Mauro Vieira no debate do Conselho de Segurança sobre a Questão do Oriente Médio - Nova York, 24 de outubro de 2023

NOTA À IMPRENSA Nº 485

Intervenção do Ministro Mauro Vieira no debate do Conselho de Segurança sobre a Questão do Oriente Médio - Nova York, 24 de outubro de 2023

Publicado em 24/10/2023 13h15 Atualizado em 24/10/2023 14h49

Compartilhe: [f](#) [X](#) [in](#) [📧](#) [🔗](#)

(Versão original em inglês)

I thank the Secretary General, António Guterres, the Special Coordinator for the Middle East Peace Process, Mr. Tor Wennesland, and Deputy Special Coordinator/ Resident and Humanitarian Coordinator for the Occupied Palestinian Territories, Ms Lynn Hastings, for their briefings.

We are witnessing unprecedented levels of violence in the region: since October 7th, more than 5.000 lives have been lost on both sides, and more than a million people have fled their homes in the Gaza Strip.

Allow me to quote President Lula on his appeal to reason: "Hamas must release Israeli children who were abducted from their families. Israel must cease bombing so that Palestinian children and their mothers can leave the Gaza Strip across the border with Egypt. There needs to be a minimum of humanity in the insanity of war." [END OF QUOTE]

What President Lula is underscoring is that we are dealing with both a hostage and a humanitarian crises.

The acts of terrorism carried out against civilians in Israel resulted in over a thousand victims and the abduction of hundreds of innocent people, including children and the elderly. Three Brazilian citizens have been confirmed dead, victims of Hamas' attacks. As we deeply mourn their passing, we cannot condone acts of terrorism. Violence only breeds further violence. I want to make an appeal therefore for the immediate and unconditional release of all civilian hostages in safety, in particular of women and children.

Acts of terrorism are heinous and criminal, and international law is clear on the ways to address it. The Security Council has created a significant body of counterterrorism norms. When counterterrorism efforts disregard basic norms and principles, including on the use of force, they reinforce rather than counter the narratives of terrorist groups. Hence, as an effective strategy to address the terrorist threats, it is imperative to ensure full respect for human rights, humanitarian law and refugee law. Children must always be treated primarily as victims, in a manner consistent with their rights, dignity and needs.

The escalating violence in Gaza is also unacceptable. So is the demolition of civilian infrastructure, which resulted in the destruction of 42% of civilian housing. We cannot tolerate the loss of over 2 thousand Palestinian children. As the occupying power, Israel has a legal and moral obligation to protect the local population under international humanitarian law. The recent events in Gaza are particularly concerning, including the so-called "evacuation order", which is leading to unprecedented levels of misery for innocent people.



Autenticado eletronicamente, após conferência com original.

CONTEÚDO 1

PÁGINA INICIAL 2

NAVEGAÇÃO 3

BUSCA 4

MAPA DO SITE 5

The number of trucks with humanitarian aid that crossed the Rafah border is utterly insufficient to meet the basic needs of the local population. The entire territory continues without power supply, impacting the work of health personnel. Hospitals are operating beyond full capacity. Access to drinkable water has been impeded. And many are resorting to improper sources of water.

Civilians must be respected and protected at all times and everywhere. All parties must strictly abide by their obligations under International Humanitarian Law. And I highlight, in this respect, the fundamental principles of distinction, proportionality, humanity, necessity and precaution, which must guide and inform all actions and military operations.

Distinguished delegates,

We must not lose sight of the root causes of this conflict: oppression, social and economic inequalities, recurring violations of human rights.

2023 marks 75 years since the beginning of the Israel-Palestine conflict. It is disheartening to see the lack of progress in the peace process between Palestinians and Israelis.

The stalemate in the peace process has been fueling an unsettling rise in violence. Even before the crisis in Gaza, 2023 was already the year with the highest death toll since 2005. The situation in the West Bank remains tense, with successive harmful incidents escalating into violence and leading to civilian casualties. The surge in settler-related violence is also alarming.

Achieving peace requires strict adherence to international law, as well as working towards realizing the two-state solution. As clearly stated by this Council, the continued occupation of the West Bank is unlawful and undermines the prospects for peace. Israel must stop all settlement activities in the occupied Palestinian territories, including East Jerusalem. Difference of treatment towards settlers and locals is unacceptable. The current and projected expansion all but erases the viability of a future Palestinian state and engenders violence and hatred.

We also underscore the importance of preserving the historic status quo at the Holy Sites in Jerusalem and acknowledge the significance of the Hashemite Custody. Brazil urges all parties to exercise maximum restraint and abstain from provocations, including the use of extremist rhetoric.



Intra-Palestinian reconciliation is also pivotal. We acknowledge the meetings in Egypt focused on exploring reconciliation efforts among Palestinian factions. We encourage the continuation of diplomatic engagements to regional peace processes.

Brazil praises UNRWA's invaluable humanitarian work for one of the world's most vulnerable refugee populations, the Palestinians. And we mourn UNRWA's brave workers who lost their lives in the line of duty since the beginning of current hostilities. Our commitment to UNRWA is reflected in our availability to hold the vice-chairmanship and the chairmanship of the Agency's Advisory Commission from July 2024 and July 2025, respectively.

Distinguished delegates,

The broader Middle East has long been entangled in a web of conflicts. These conflicts lead to immeasurable suffering, grief, loss, hardship and, worst of all, hopelessness. They also severely destabilize the region. Now we see the very concrete risk of the crisis in Gaza spilling over to other parts of the region.

Amid all these daunting challenges, diplomacy and dialogue remain as our most powerful assets. The maritime dispute between Israel and Lebanon has been peacefully settled through negotiations. Similarly, the recent rapprochement between Saudi Arabia and Iran underscores the potential of good-faith engagement. The establishment of diplomatic relations between Israel and Arab countries also show the willingness to engage and cooperate. Such endeavors bring hope on peace in the region.

The League of Arab States plays a vital role in this context, by working tirelessly to mediate and foster dialogue between conflicting parties.

[CONTEÚDO](#) 1[PÁGINA INICIAL](#) 2[NAVEGAÇÃO](#) 3[BUSCA](#) 4[MAPA DO SITE](#) 5

Autenticado eletronicamente, após conferência com original.

https://mre.pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/intervencao-do-ministro-mauro-vieira-no-debate-do-conselho-de-se...

<https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/?codArquivoTeor=2382549>

The Council has a crucial responsibility in the immediate response to the unfolding hostage and humanitarian crises. Much of the reputation of the United Nations depends on its approach to the ongoing crisis.

Since 2016, the Council has not been able to pass a resolution on the situation in the region. Obstructive strategies have been impeding that crucial decisions on international peace and security be taken. As a result, the situation in the Middle East is by far one of the most thwarted issues in the Security Council. This Council must be up to the challenge before us. We will likely be tried – and found guilty – by future generations for our inaction and complacency.

We must find ways to unlock multilateral action. Focusing on disagreements will not lead us to the direction of a much-needed solution to the unfolding dire human crises.

The Security Council should not shy away from its responsibility of calling for the liberation of the innocent people abducted from their families, as well as for their safety, well-being, and humane treatment.

There is a broad political call for the opening of urgently needed humanitarian corridors. A decision on the humanitarian aspects of the current crisis is within a hand's reach of Council members, on condition that we refrain from politicization of the already complex situation on the ground.

Brazil will continue to promote dialogue among members and action on the part of the Council through the opening of possible avenues of negotiation. In this spirit, President Lula instructed me to attend the Cairo Peace Summit, the past Saturday, with an unequivocal message: to add Brazil's voice to all those who are urging calm, restraint, and peace in the region. Despite the various positions of the member States there represented, consensus was possible on four major aspects, as follows: the end of violence, the implementation of cease-fire, the establishment of a humanitarian corridor, and the full endorsement of the two-State solution.

Enough of strife, suffering and instability. We need all stakeholders to see their own interests through new lenses, with long-term and far-sighted perspectives. We need solutions, no matter how politically difficult they may be. A peaceful and prosperous Middle East is to the benefit of all of us.



Thank you.

(Tradução para o português)

Agradeço ao Secretário-Geral, António Guterres, ao Coordenador para o processo de paz no Oriente Médio, Tor Wennesland, e à Subsecretária-geral adjunta para assuntos humanitários e coordenadora residente de operações de emergência, Lynn Hastings, pelas suas exposições.

Estamos presenciando níveis de violência sem precedentes na região: desde o dia 7 de outubro, mais de 5 mil vidas foram perdidas em ambos os lados, e mais de um milhão de pessoas fugiram de suas casas na Faixa de Gaza.

Permitam-me citar o Presidente Lula em seu chamado à razão: "o Hamas deve libertar crianças israelenses que foram tiradas de suas famílias. Israel deve cessar os bombardeios para que crianças palestinas e suas mães possam deixar a Faixa de Gaza e atravessar a fronteira com o Egito. É preciso que haja um mínimo de humanidade em meio à insanidade da guerra".

O que o Presidente Lula ressalta é que estamos lidando tanto com uma crise de reféns como com uma crise humanitária.

Os atos de terrorismo contra civis em Israel resultaram em mais de mil vítimas fatais e no sequestro de centenas de pessoas inocentes, incluindo crianças e idosos. Três cidadãos brasileiros foram confirmados entre os mortos, como vítimas dos ataques do Hamas. Essas mortes nos consternam profundamente.



CONTEÚDO 1 PÁGINA INICIAL 2 NAVEGAÇÃO 3 BUSCA 4 MAPA DO SITE 5

Autenticado eletronicamente, após conferência com original.

<https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/?codigoArquivoTeor=2382549>

Não se pode tolerar atos de terrorismo. A violência gera apenas violência. Quero fazer um apelo em favor de uma imediata e incondicional libertação de reféns civis, em segurança, e especialmente de mulheres e crianças.

Atos de terrorismo são hediondos e criminosos, e o direito internacional é claro quanto às formas de responder a eles. O Conselho de Segurança criou um significativo conjunto de normas antiterrorismo. Quando desconsideram normas e princípios básicos, inclusive quanto ao uso da força, esforços antiterroristas reforçam as narrativas de grupos terroristas, em vez de enfrentá-las. Portanto, para uma estratégia eficaz contra ameaças terroristas, é imperativo assegurar o pleno respeito aos direitos humanos, ao direito humanitário e ao direito dos refugiados. Crianças devem ser sempre tratadas como vítimas, de modo consistente com seus direitos, dignidade e necessidades.

A escalada da violência em Gaza é igualmente inaceitável. Assim como também é a demolição de infraestrutura civil, que resultou na destruição de 42% de moradias da população local. Não podemos tolerar que as vidas de mais de 2 mil crianças palestinas tenham sido perdidas. Como potência ocupante, Israel tem uma obrigação legal e moral de proteger a população local, à luz do direito humanitário internacional. Os eventos recentes em Gaza são particularmente preocupantes, em especial a chamada "ordem de evacuação", que tem levado a níveis sem precedentes de sofrimento para pessoas inocentes.

O número de caminhões com ajuda humanitária que cruzou o posto de fronteira de Rafah é absolutamente insuficiente para fazer frente às necessidades da população local. Todo o território continua desprovido de abastecimento de energia elétrica, com impacto direto no trabalho dos trabalhadores da saúde. Hospitais estão operando além da sua plena capacidade. O acesso a água potável tem sido negado. E muitos têm recorrido a fontes impróprias de água.

Civis devem ser respeitados e protegidos, sempre e onde quer que estejam. Todas as partes devem submeter-se rigorosamente às obrigações assumidas perante o direito humanitário internacional. E ressalto, a esse respeito, os princípios fundamentais da distinção, proporcionalidade, humanidade, necessidade e precaução, que devem guiar e informar todas as ações e operações militares.

Distintos delegados e delegadas,



Não se deve perder de vista as raízes deste conflito: opressão, desigualdades sociais e econômicas, e violações recorrentes de direitos humanos.

Este ano marca 75 anos desde o início do conflito israelo-palestino. É desanimador observar a falta de progresso no processo de paz entre palestinos e israelenses.

O impasse no processo de paz tem alimentado um perturbador aumento na violência. Mesmo antes da crise de Gaza, 2023 já era o ano com o maior número de mortes desde 2005. A situação na Cisjordânia permanece tensa, com sucessivos incidentes danosos escalando em violência e deixando um saldo de mortes de civis. O crescimento da violência associada a colonos também é alarmante.

A conquista da paz requer estrita adesão ao direito internacional, bem como trabalho com o objetivo de concretizar a solução de dois estados. Como foi claramente expressado por este Conselho, a ocupação continuada da Cisjordânia é ilegal e enfraquece as perspectivas de paz.

Israel deve interromper todas as atividades vinculadas a assentamentos nos territórios palestinos ocupados, incluindo Jerusalém Oriental. A diferença de tratamento entre colonos e moradores locais é inaceitável. A expansão corrente e projetada anula a viabilidade de um futuro Estado palestino e gera violência e ódio.

Ressaltamos a importância de preservar o histórico status quo dos locais sagrados em Jerusalém e reconhecer o significado da Custódia Hashemita. O Brasil conclama todas as partes a exercer o máximo de contenção e abster-se de provocações, inclusive no que diz respeito ao uso de retórica extremista.

A reconciliação intra-palestina é também fundamental. Registramos as reuniões no Egito voltadas a explorar os esforços de reconciliação entre facções palestinas. Encorajamos a continuidade de engajamentos diplomáticos em processos regionais de



O Brasil saúda o inestimável trabalho humanitário da Agência da ONU DE Assistência aos Refugiados da Palestina (UNRWA) junto a uma das mais vulneráveis populações de refugiados do mundo, a Palestina. E manifesta seu pesar pelos corajosos trabalhadores da UNRWA que perderam suas vidas enquanto trabalhavam, desde o início das atuais hostilidades. Nosso compromisso com a UNRWA se reflete na nossa disposição de ocupar a vice-presidência e a presidência da Comissão Consultiva da Agência a partir de julho de 2024 e julho de 2025, respectivamente.

Distintas delegadas e delegados,

O conjunto do Oriente Médio tem estado envolvido em uma rede de conflitos há muito tempo. Esses conflitos levam a incomensuráveis sofrimentos, pesar, perdas e, o que é pior, desesperança. Eles também desestabilizam a região de forma severa. Agora estamos diante do risco, muito concreto, de que a crise em Gaza transborde para outras partes da região.

Entre todos esses desafios assustadores, a diplomacia e o diálogo continuam a ser nossos ativos mais poderosos. A disputa marítima entre Israel e o Líbano foi pacificamente resolvida por meio de negociações. Da mesma forma, a recente aproximação entre a Arábia Saudita e o Irã realça o potencial do engajamento de boa fé. O estabelecimento de relações diplomáticas entre Israel e países árabes também mostra a disposição de engajar-se e cooperar. Tais iniciativas trazem esperança de paz para a região.

A Liga de Estados Árabes desempenha um papel vital nesse contexto, ao trabalhar de forma incansável para mediar e promover o diálogo entre atores em conflito.

Distintas delegadas e delegados,

O Conselho tem uma responsabilidade crucial, no que se refere à resposta imediata à crise humanitária e de reféns em andamento. Muito da reputação das Nações Unidas depende do tratamento que dará à atual crise.



Desde 2016 o Conselho não tem sido capaz de aprovar uma resolução sobre a situação na região. Estratégias de obstrução têm impedido que decisões cruciais em matéria de paz e segurança internacional sejam tomadas. Como resultado, a situação no Oriente Médio é, de longe, uma das mais frustrantes questões no Conselho de Segurança. Este Conselho deve estar à altura do desafio diante de nós. Nós seremos provavelmente julgados - e condenados - por futuras gerações por nossa inação e complacência.

Devemos encontrar maneiras de destravar a ação multilateral. Concentrar-nos nas discordâncias não nos levará na direção de uma tão necessária solução para as trágicas crises humanas em curso.

O Conselho de Segurança não deve abdicar de sua responsabilidade de apelar pela libertação de pessoas inocentes sequestradas e tiradas do convívio com suas famílias, bem como por sua segurança, bem estar e tratamento humano.

Há um amplo apelo político em favor da abertura dos corredores humanitários que são urgentemente necessários. Uma decisão sobre os aspectos humanitários das dimensões humana e de reféns da crise está ao alcance das mãos dos membros do Conselho, desde que evitemos a politização da já suficientemente complexa situação no terreno.

O Brasil continuará a promover o diálogo entre os membros e a necessidade de ação por parte do Conselho, por meio da abertura de possíveis vias de negociação. Com esse espírito, o Presidente Lula instruiu-me a representá-lo na Cúpula da Paz do Cairo, no último sábado, com uma mensagem inequívoca: somar a voz do Brasil à daqueles que apelam pela calma, contenção, e pela paz na região. Apesar das diferentes posições dos Estados lá representados, foi possível construir o consenso em torno de quatro aspectos principais: o fim da violência, a implementação do cessar-fogo, o estabelecimento de corredor humanitário e o pleno endosso à solução de dois Estados.



difíceis de alcançar elas sejam. Um Oriente Médio pacífico e próspero beneficiará a todos nós.

Muito obrigado.

Compartilhe: [f](#) [X](#) [in](#) [📷](#) [🔗](#)

Serviços que você acessou

 NOVEMBRO

Agendar visita
institucional ao Palácio do
Planalto

 OUTUBRO

Obter passaporte e outros
documentos de viagem

Obter passaporte diplomático
ou oficial



2382549



Autenticado eletronicamente, após conferência com original.

[v.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/intervencao-do-ministro-mauro-vieira-no-debate-do-conselho-de-se...](https://mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/intervencao-do-ministro-mauro-vieira-no-debate-do-conselho-de-se...)

<https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/?codArquivoTeor=2382549>



[Canais de atendimento](#) > [Imprensa](#) > [Notas à Imprensa](#) > [Debate aberto de Alto Nível do Conselho de Segurança sobre a situação no Oriente Médio – Nova York, 24 de outubro de 2023](#)

NOTA À IMPRENSA Nº 487

Debate aberto de Alto Nível do Conselho de Segurança sobre a situação no Oriente Médio – Nova York, 24 de outubro de 2023

Publicado em 24/10/2023 20h14

Compartilhe: [f](#) [X](#) [in](#) [📧](#) [🔗](#)

O Ministro Mauro Vieira presidiu hoje (24/10) o debate aberto de Alto Nível do Conselho de Segurança da ONU sobre a situação no Oriente Médio, incluindo a Questão Palestina. O evento contou com ampla participação dos membros da ONU e mobilizou mais de vinte ministros e vice-ministros estrangeiros, entre os quais os chanceleres de África do Sul, Egito, Estados Unidos, França, Israel, Palestina e diversos outros países do Oriente Médio, além do Secretário-Geral da Liga dos Estados Árabes.

O debate serviu de oportunidade para examinar, em alto nível, os dramáticos desdobramentos da crise em Israel e na Palestina, bem como formas de conter o conflito e retomar o processo de paz.



Realizaram apresentações ao Conselho o Secretário-Geral das Nações Unidas, António Guterres, o Coordenador Especial da ONU para o Processo de Paz no Oriente Médio, Tor Wennesland, e a coordenadora humanitária da ONU para os Territórios Palestinos Ocupados, Lynn Hastings.

O Brasil manifestou grande preocupação com a continuidade das hostilidades - que já resultaram em milhares de vítimas, em sua maioria civis. O Ministro Mauro Vieira declarou que "civis devem ser respeitados e protegidos em todos os momentos e todos os lugares. Todas as partes devem cumprir rigorosamente suas obrigações perante o Direito Internacional Humanitário. Os princípios fundamentais da distinção, da proporcionalidade, da humanidade, da necessidade e da precaução devem orientar e informar todas as ações e operações militares."

Na qualidade de Presidente de turno do Conselho de Segurança, o Brasil tem atuado para evitar a escalada do conflito, buscar a proteção da população civil e o alívio da dramática situação humanitária na Faixa de Gaza.

O Brasil reconhece o Estado da Palestina desde 2010 e reafirma seu compromisso com a solução de dois Estados, com Palestina e Israel convivendo em paz e segurança, dentro de fronteiras mutuamente acordadas e reconhecidas internacionalmente.

Compartilhe: [f](#) [X](#) [in](#) [📧](#) [🔗](#)

Serviços que você acessou

CONTEÚDO 1

PÁGINA INICIAL 2

NAVEGAÇÃO 3

BUSCA 4

MAPA DO SITE 5

Autenticado eletronicamente, após conferência com original.

https://br/mre/pt-br/canais_atendimento/impremsa/notas-a-impremsa/debate-aberto-de-alto-nivel-do-conselho-de-seguranca-sobre-a-situ...<https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/?codArquivoId=2382349>

**Agendar visita
institucional ao Palácio do
Planalto**

**Obter passaporte e outros
documentos de viagem**

**Obter passaporte diplomático
ou oficial**



🏠 > Canais de atendimento > Imprensa > Notas à Imprensa > **Aprovação de resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre o conflito israelo-palestino**

NOTA À IMPRENSA Nº 498

Aprovação de resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre o conflito israelo-palestino

Publicado em 27/10/2023 20h13 Atualizado em 27/10/2023 20h14

Compartilhe: [f](#) [X](#) [in](#) [📧](#) [🔗](#)

A Assembleia Geral das Nações Unidas aprovou hoje, 27/10, resolução sobre o conflito israelo-palestino, durante a 10ª Sessão Especial de Emergência reconvocada por solicitação do Grupo Árabe e da Organização para a Cooperação Islâmica (OIC), após o projeto brasileiro ser vetado no Conselho de Segurança em 18/10.

O documento foi aprovado por 120 votos a favor, 14 contra e 45 abstenções. O Brasil posicionou-se a favor da resolução, que contém diversos elementos do projeto proposto pelo país no Conselho de Segurança.

A resolução concentra-se principalmente na dimensão da assistência humanitária e pede "uma trégua humanitária imediata, duradoura e contínua, que leve a uma cessação das hostilidades".

A sessão especial de emergência foi temporariamente suspensa, com a possibilidade de ser retomada sob solicitação Estados-Membros.

Segue a íntegra da resolução aprovada:

26 de outubro de 2023

RESOLUÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL, 10ª SESSÃO ESPECIAL DE EMERGÊNCIA

A Assembleia Geral,

Guiada pelos propósitos e princípios da Carta das Nações Unidas,

Recordando suas resoluções pertinentes sobre a questão da Palestina,

Reafirmando a obrigação de respeitar e garantir o respeito ao direito internacional humanitário em todas as circunstâncias, de acordo com o artigo 1 das Convenções de Genebra de 12 de agosto de 1949,

Recordando as resoluções relevantes do Conselho de Segurança, incluindo as resoluções 242 (1967), 338 (1973), 446 (1979), 452 (1979), 465 (1980), 476 (1980), 478 (1980), 904 (1994), 1397 (2002), 1515 (2003), 1850 (2008), 1860 (2009) e 2334 (2016),

Recordando também as resoluções do Conselho de Segurança sobre a proteção de civis em conflitos armados, incluindo crianças em conflito armado,

Expressando profunda preocupação com a última escalada de violência desde o ataque de 7 de outubro e a grave deterioração



CONTEÚDO 1 PÁGINA INICIAL 2 NAVEGAÇÃO 3 BUSCA 4 MAPA DO SITE 5 em

Autenticado eletronicamente, após conferência com original.

<https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/?codArquivoTeor=2382549>

Condenando todos os atos de violência contra civis palestinos e israelenses, incluindo todos os atos de terror e ataques indiscriminados, bem como todos os atos de provocação, incitação e destruição,

Recordando a necessidade de respeitar os princípios de distinção, necessidade, proporcionalidade e precaução na condução das hostilidades,

Enfatizando que os civis devem ser protegidos, de acordo com o direito internacional humanitário e o direito internacional dos direitos humanos, e deplorando, a esse respeito, as significativas baixas civis e a destruição generalizada,

Enfatizando a necessidade de buscar responsabilidade e destacando, a esse respeito, a importância de garantir investigações independentes e transparentes de acordo com padrões internacionais,

Expressando profunda preocupação com a catastrófica situação humanitária na Faixa de Gaza e suas vastas consequências para a população civil, composta em grande parte por crianças, e destacando a necessidade de acesso humanitário completo, imediato, seguro, sem impedimentos e duradouro,

Expressando forte apoio aos esforços do Secretário-Geral das Nações Unidas e a seus apelos para acesso imediato e irrestrito de ajuda humanitária para atender às necessidades mais básicas da população civil palestina na Faixa de Gaza, destacando a mensagem do Secretário-Geral de que alimentos, água, medicamentos e combustível precisam ser mantidos em escala e expressando apreço pelo papel crucial desempenhado pelo Egito a esse respeito,

Expressando forte apoio também a todos os esforços regionais e internacionais destinados a alcançar uma cessação imediata das hostilidades, garantindo a proteção de civis e fornecendo ajuda humanitária,

1. Pede uma trégua humanitária imediata, duradoura e contínua que leve a uma cessação das hostilidades;

2. Exige que todas as partes cumpram imediatamente e integralmente suas obrigações de direito internacional, incluindo o direito internacional humanitário e o direito internacional dos direitos humanos, especialmente no que se refere à proteção de civis e de objetos civis, assim como de pessoal humanitário, não-combatentes, infraestrutura e bens de caráter civil, a fim de permitir e facilitar o acesso humanitário a bens e serviços essenciais a todos os civis que necessitem na Faixa de Gaza;

3. Demanda também a provisão imediata, contínua, suficiente e sem entraves de bens e serviços essenciais para civis em toda a Faixa de Gaza, incluindo, entre outros, água, alimentos, suprimentos médicos, combustível e eletricidade, destacando o imperativo, de acordo com o direito internacional humanitário, de garantir que civis não sejam privados de objetos indispensáveis à sua sobrevivência;

4. Pede o acesso humanitário imediato, completo, sustentado, seguro e sem entraves para a Agência das Nações Unidas de Assistência aos Refugiados da Palestina no Oriente Próximo e outras agências humanitárias das Nações Unidas e seus parceiros implementadores, o Comitê Internacional da Cruz Vermelha e todas as outras organizações humanitárias, mantendo os princípios humanitários e fornecendo assistência urgente a civis na Faixa de Gaza, encoraja o estabelecimento de corredores humanitários e outras iniciativas para facilitar a entrega de ajuda humanitária a civis e saúda os esforços a esse respeito;

5. Pede também a revogação da ordem de Israel, a Potência Ocupante, para que civis palestinos e funcionários das Nações Unidas, bem como trabalhadores humanitários e médicos, evacuem todas as áreas ao norte do Wadi Gaza e se desloquem para o sul de Gaza, recorda e reitera que civis são protegidos pelo direito internacional humanitário e devem receber assistência humanitária onde quer que estejam, e reitera a necessidade de tomar medidas apropriadas para garantir a segurança e o bem-estar de civis e sua proteção, especialmente de crianças, permitindo seu deslocamento seguro;

6. Rejeita firmemente qualquer tentativa de transferência forçada da população civil palestina;

7. Pede a libertação imediata e incondicional de todos os civis que estão ilegalmente detidos, exigindo sua segurança, bem-



e instalações das Nações Unidas, bem como de todo o pessoal humanitário e médico, jornalistas, profissionais de mídia e pessoal associado no conflito armado na região;

9. Reforça o impacto particularmente grave que o conflito armado tem sobre as mulheres e crianças, incluindo refugiados e pessoas deslocadas, bem como sobre outros civis que possam ter vulnerabilidades específicas, incluindo pessoas com deficiência e idosos;

10. Enfatiza também a necessidade urgente de estabelecer um mecanismo para garantir a proteção da população civil palestina, de acordo com o direito internacional e as resoluções pertinentes das Nações Unidas;

11. Reforça a importância de um mecanismo de notificação humanitária para garantir a proteção das instalações das Nações Unidas e todas as instalações humanitárias, bem como para assegurar o livre movimento de comboios de ajuda;

12. Enfatiza a importância de prevenir uma maior desestabilização e escalada da violência na região e, a esse respeito, apela a todas as partes para exercerem o máximo de contenção e a todos aqueles que possam influenciar as partes a trabalharem nesse sentido;

13. Reafirma que uma solução justa e duradoura para o conflito israelo-palestino só pode ser alcançada por meios pacíficos, com base nas resoluções pertinentes das Nações Unidas e de acordo com o direito internacional, e com base na solução de dois Estados;

14. Decide suspender temporariamente a décima sessão especial de emergência e autorizar o Presidente da Assembleia Geral em sua sessão mais recente a retomar a reunião mediante solicitação dos Estados-Membros.*

Compartilhe:



Serviços que você acessou

NOVEMBRO

Agendar visita
institucional ao Palácio do
Planalto

OUTUBRO

Obter passaporte e outros
documentos de viagem

Obter passaporte diplomático
ou oficial



Autenticado eletronicamente, após conferência com original.

<https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/?codArquivoTeor=2382549>



Canais de atendimento > Imprensa > Notas à Imprensa > Intervenção do Ministro Mauro Vieira em sessão emergencial do Conselho de Segurança da ONU sobre situação na Faixa de Gaza

NOTA À IMPRENSA Nº 501

Intervenção do Ministro Mauro Vieira em sessão emergencial do Conselho de Segurança da ONU sobre situação na Faixa de Gaza

Nova York, 30 de outubro de 2023

Publicado em 30/10/2023 17h41 Atualizado em 31/10/2023 12h22

Compartilhe: [f](#) [X](#) [in](#) [📧](#) [🔗](#)

(Versão original em inglês)

Distinguished representatives,

I thank the briefers for their extensive information on the humanitarian situation on the ground and commend the work of their teams *in locus* and elsewhere. They honor once again the work of this Organization and everything it stands for.



Following instructions by President Lula, I come before you again today with a profound sense of urgency and dismay.

We must always bear in mind the human faces on both sides of the conflict.

Therefore, I extend Brazil's deepest condolences to the families and friends of all civilians, including the brave and dedicated United Nations personnel, who have lost their lives in the ongoing crises stemming from the protracted conflict in Israel and Palestine, tragically reignited by the terrorist actions by Hamas against Israel on October 7th. Nothing justifies such crimes. All hostages must be immediately and unconditionally released and access to them by the Red Cross must be immediately granted.

At the same time, the current situation in Gaza is deeply appalling and indefensible by any humane standard and under international humanitarian law. An alarming humanitarian catastrophe is unfolding before our eyes, with thousands of civilians, including an overwhelming and intolerable number of children, being punished by crimes they have not committed. In 3 weeks, we have watched this conflict claim the lives of more than 8 thousand civilians, of whom more than 3 thousand are children. Since the last time I spoke in this Council, just last week, the count of children deaths increased by 1 thousand.

Meanwhile, the Security Council holds meetings and hears speeches, without being able to take a fundamental decision: to end the human suffering on the ground. As thousands in Israel and Palestine mourn their loved ones, as Israelis agonize over the fate of hostages, as Gazans suffer under relentless military operations that are killing civilians, including an intolerable number of children, we have the means to get something done and yet we repeatedly and shamefully fail.

Since 7 October, we have met several times and considered four draft resolutions. However, we remain at an impasse due to internal disagreements, particularly among some permanent members, and thanks to the persistent use of the Council to achieve self-oriented purposes, instead of putting the protection of civilians above all. The grave and unprecedented human crises before us require that sterile rivalries be relinquished. That the Council is not able to discharge its responsibility of safeguarding

CONTEÚDO 1

PÁGINA INICIAL 2

NAVEGAÇÃO 3

BUSCA 4

MAPA DO SITE 5



Autenticado eletronicamente, após conferência com original.

<https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/?codArquivoTeor=2382549>

Let us not fool ourselves. The eyes of the world are staring at us and will not move away from our distressing inability to act. They all see that our incapacity to unite in response to the human crises facing us today questions the very *raison d'être* of this Council. Someone has even written that, in addition to civilians, this body lies beneath the rubbles in Gaza. The difference is that we are our own saviors. We just need to do what is right: to spare innocent lives from the scourge of wars.

There may still be time to rescue the Council and sustain the hope that many of us still have in our capacity to be true to our mandate under the Charter. But this is possible only if there is enough political will to compromise, and to be minimally balanced and inclusive in our diagnosis and way forward. Failure to do so – yet another failure – will add an increasingly higher cost in human lives above all, but also to multilateralism, in general, and the United Nations and this Council, in particular.

Last week, a hope for consensus seemed to emerge, echoing the Secretary-General's call for a humanitarian ceasefire, as the 10th Emergency Special Session of the General Assembly passed a resolution that called for a humanitarian truce leading to a cessation of hostilities. A light at the end of the tunnel seemed to appear also when the Secretary-General, who had personally been in the region to assess the situation on the ground, announced the opening of the Rafah border crossing for some initial aid deliveries, and some hostages were released. The United Nations, through its Secretariat, under the leadership of UNSG Antonio Guterres, UNRWA and other bodies and agencies, has been working tirelessly to address the human crises facing us. It rests on the Security Council the responsibility to follow through.

The price of inaction is unacceptably high. The growing urgency for the families of the hostages and the unbearable pain for the civilian population of Gaza cannot be understated. The positive first steps taken by the UN bodies and agencies do not go far enough, as the escalation of the conflict makes the situation more dire by the hour. The relevance of a resolution of the Security Council lies on the need for sustained humanitarian aid and for granting safe working conditions for those involved in rescuing hostages and providing humanitarian work. The cessation of hostilities is therefore to the benefit of the civilian population on both sides. At the risk of reinstating the obvious, I want to put it bluntly: there cannot be rescuing of hostages and humanitarian aid under shells.

This is why Brazil and fellow E-10 members have been working tirelessly to try to get this Council to act more decisively since last showdown around proposed resolutions.



In Brazil's view, the main goals are clear: the immediate and unconditional release of all hostages, and the end of violence, through whatever modalities can be agreed without further delay, so that rapid, safe, unhindered, and sufficient humanitarian aid can be delivered to the strained people of Gaza. Besides the 8 thousand lives lost, many more are about to meet their fatal destiny, as hospitals have no means to keep providing basic treatment for the patients. Therefore, providing essential resources to those in Gaza, including water, food, medical supplies, fuel and electricity, is urgent and imperative.

Surgeries are being performed without anesthetics, lives are being lost at hospitals for lack of energy and the most basic medical supplies. Food and water are scarce, and prices have skyrocketed. And the flow of humanitarian aid, so far, amounts to little more than a photo-op.

Tanks and troops are on the ground in Gaza, and time for action is running out. My questions to you all are: if not now, when? How many more lives will be lost until we finally move from rhetoric to action?

It is also critical and urgent to allow for the safe and immediate evacuation of foreign nationals from Gaza and from elsewhere in the region if they feel threatened.

While every state has the right and duty to protect its citizens, actions must be consistent with international law and international humanitarian law, in particular the principles of distinction, proportionality, precaution, military necessity, and humanity. The right and duty to protect a state's population cannot and should not come at the cost of more death of civilians and more destruction of civilian infrastructure. As UNSG Guterres has repeatedly reminded us: even wars have rules.

Any indiscriminate attacks against civilians and critical infrastructure, as well as depriving civilians of basic goods and services, are morally unjustifiable and illegal under international humanitarian law. Brazil strongly condemns actions that blur the line between civ



Today, UNRWA shed light on the grim and disheartening reality in Gaza, highlighting the objectionable level of destruction of civilian infrastructure and the tragic loss of innocent lives, including of women, children, and at least 35 of its staff. The World Health Organization has been constantly recalling the urgent need for the cessation of violence and for humanitarian action at a time when Gaza's health infrastructure is on the verge of collapse.

Beyond the immediate and very urgent humanitarian considerations, a threat to regional stability looms, and any repercussions could be catastrophic. Brazil urges a united shift towards de-escalation and calls on all parties to act with the utmost restraint. A cessation of hostilities is urgently needed to create the conditions for a full, durable and respected ceasefire and the resumption of a credible peace process.

All this is at stake as we keep our efforts to get this Council to act with a unified voice.

Distinguished Members of the Council,

International humanitarian law provides a clear path to avoid or at least greatly alleviate civilian suffering. The framework for collective action is clear.

Our collective response to this crisis, which we all fear will only worsen if nothing is done, will be a defining moment for the United Nations. The staggering fact is that the Security Council does not have a reasonable record when it comes to maintaining international peace and security in the Middle East: issues related to the region, in general, received 35% of the 250 vetoes of the Permanent Members. Since 2016, the Council has not been able to pass a single resolution on the situation in Palestine. The situation in the Middle East is therefore by far one of the most blocked issues in the Security Council. This speaks of ineffectiveness of the governance system and of the lack of representation of certain parts of the world in this body.

A decision on the humanitarian aspects of the current crises will certainly not redress the historic failure of the Security Council regarding the situation in the Middle East. It will however stop further human suffering now. Thank you.



....

(Tradução para o português)

Intervenção do Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Mauro Vieira, em reunião emergencial do Conselho de Segurança das Nações Unidas sobre a situação na Faixa de Gaza

Nova York, 30 de outubro de 2023

Ilustres representantes,

Agradeço os relatores pela vasta informação sobre a situação humanitária no terreno e exalto o trabalho de suas equipes, tanto em campo quanto em outros lugares. Eles honram, mais uma vez, o trabalho desta Organização e tudo o que ela representa.

Seguindo as instruções do Presidente Lula, venho diante dos Senhores novamente hoje com um profundo senso de urgência e consternação.

Devemos sempre ter em mente os rostos humanos de ambos os lados do conflito.

Expresso, portanto, as mais profundas condolências do Brasil às famílias e amigos de todos os civis, incluindo a equipe corajosa e dedicada das Nações Unidas, que perderam suas vidas nas crises em curso decorrentes do conflito prolongado em Israel e na Palestina, tragicamente reacendido pelos atos terroristas do Hamas contra Israel em 7 de outubro. Nada justifica tais crimes.

Todos os reféns devem ser imediata e incondicionalmente libertados, e o acesso a eles pela Cruz Vermelha deve ser



nei

CONTEÚDO 1 PÁGINA INICIAL 2 NAVEGAÇÃO 3 BUSCA 4 MAPA DO SITE 5

Autenticado eletronicamente, após conferência com original.

<https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/?codArquivoTeor=2382549>

2382549

Ao mesmo tempo, a situação atual em Gaza é assombrosa e indefensável, em qualquer padrão humano e segundo o direito humanitário internacional. Uma catástrofe humanitária alarmante desenrola-se diante de nossos olhos, com milhares de civis, inclusive um número avassalador e intolerável de crianças, sendo punidos por crimes que não cometeram. Em três semanas, testemunhamos esse conflito ceifar a vida de mais de 8 mil civis, dos quais mais de 3 mil são crianças. Desde a última vez que falei neste Conselho, na semana passada, o número de mortes de crianças aumentou em mil.

Enquanto isso, o Conselho de Segurança realiza reuniões e ouve discursos, sem ser capaz de tomar uma decisão fundamental: pôr fim ao sofrimento humano no terreno. Enquanto milhares em Israel e Palestina choram por seus entes queridos, enquanto os israelenses agonizam com o destino dos reféns, enquanto a população na Faixa de Gaza sofre sob operações militares implacáveis que estão matando civis, inclusive um número intolerável de crianças, nós temos os meios para fazer algo e, ainda assim, repetida e vergonhosamente falhamos.

Desde 7 de outubro, encontramos-nos várias vezes e consideramos quatro projetos de resolução. No entanto, permanecemos em um impasse, em razão de discordâncias internas, especialmente entre alguns membros permanentes, e do uso persistente deste Conselho para atingir objetivos autocentrados, em vez de colocar a proteção de civis acima de tudo. A crise humana grave e sem precedentes diante de nós exige o abandono de rivalidades estereis. O fato de o Conselho não ser capaz de cumprir sua responsabilidade de salvaguardar a paz e segurança internacionais em razão de antigas hostilidades é moralmente inaceitável.

Não nos enganemos. Os olhos do mundo estão voltados para nós e não se desviarão de nossa incapacidade perturbadora de agir. Todos veem que nossa incapacidade de nos unir em resposta às crises humanas que enfrentamos hoje leva a questionar a própria razão de ser deste Conselho. Alguém até escreveu que não apenas os civis mas também este órgão está sob os escombros de Gaza. A diferença é que somos nossos próprios salvadores. Só precisamos fazer o que é certo: poupar vidas inocentes do flagelo das guerras.

Pode ser que ainda haja tempo para resgatar este Conselho e manter a esperança que muitos de nós ainda temos em nossa capacidade de ser fiel a nosso mandato sob a Carta das Nações Unidas. Mas isso só será possível se houver vontade política suficiente para alcançarmos compromissos e para sermos minimamente equilibrados e inclusivos em nosso diagnóstico e no caminho a seguir. O fracasso em fazê-lo - mais um fracasso - acarretará um custo cada vez mais alto, acima de tudo em vidas humanas, mas também para o multilateralismo em geral, e para as Nações Unidas e este Conselho, em particular.



Na semana passada, uma esperança pelo consenso parecia surgir, ecoando o apelo do Secretário-Geral por um cessar-fogo humanitário, na medida em que a 10ª Sessão Especial de Emergência da Assembleia Geral aprovou uma resolução pedindo um cessar-fogo humanitário que levaria a um cessar das hostilidades. Uma luz no fim do túnel parecia vislumbrar-se também quando o Secretário-Geral, que esteve pessoalmente na região para avaliar a situação no terreno, anunciou a abertura da fronteira de Rafah para algumas entregas iniciais de ajuda, e alguns reféns foram libertados. As Nações Unidas, por meio de seu Secretariado, sob a liderança do Secretário Geral Antonio Guterres, da UNRWA e de outros órgãos e agências, têm trabalhado incansavelmente para enfrentar as crises humanas que enfrentamos. Cabe ao Conselho de Segurança seguir adiante.

O preço da inação é inaceitavelmente alto. A urgência crescente para as famílias dos reféns e a dor insuportável para a população civil de Gaza não podem ser subestimadas. Os primeiros passos positivos dados pelos órgãos e agências da ONU não vão longe o suficiente, visto que a escalada do conflito torna a situação mais grave a cada hora. A relevância de uma resolução do Conselho de Segurança está na necessidade de ajuda humanitária sustentada e na garantia de condições de trabalho seguras para aqueles envolvidos no resgate de reféns e na prestação de assistência humanitária. O cessar das hostilidades, portanto, beneficia a população civil de ambos os lados. Com o risco de reafirmar o óbvio, quero colocar de forma direta: não pode haver resgate de reféns e ajuda humanitária sob bombardeios.

Por isso, o Brasil e os demais membros do E-10 têm trabalhado incansavelmente para tentar fazer com que este Conselho aja de forma mais decidida, desde a última divergência em torno de propostas de resolução.

Na visão do Brasil, os principais objetivos são claros: a libertação imediata e incondicional de todos os reféns e o fim da violência, de quaisquer formas que possam ser acordadas sem mais demora, para que a ajuda humanitária rápida, segura, suficiente e desimpedida possa ser entregue à sofrida população de Gaza. Além das 8 mil vidas perdidas, muitas mais estão prestes a



se CONTEÚDO 1 PÁGINA INICIAL 2 NAVEGAÇÃO 3 BUSCA 4 MAPA DO SITE 5 Portanto, é

Autenticado eletronicamente, após conferência com original.

<https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/?codArquivoTeor=2382549>

urgente e imperativo prover recursos essenciais para aqueles que estão em Gaza, incluindo água, comida, suprimentos médicos, combustível e eletricidade.

Cirurgias estão sendo realizadas sem anestesia, e vidas estão sendo ceifadas nos hospitais, por falta de energia e dos mais básicos insumos médicos. Alimentos e água estão escassos, e os preços dispararam. E o fluxo de ajuda humanitária, até o momento, serve para muito pouco mais do que uma oportunidade de fotografia.

Tanques e tropas estão no terreno em Gaza, e o tempo para agir está se esgotando. Minhas perguntas a todos aqui são: se não agora, quando? Quantas vidas mais serão perdidas até que finalmente passemos da retórica à ação?

Também é crítico e urgente permitir a evacuação segura e imediata de estrangeiros de Gaza e de outras áreas da região, caso se sintam ameaçados.

Embora todo Estado tenha o direito e o dever de proteger seus cidadãos, suas ações devem ser consistentes com o direito internacional e o direito internacional humanitário, em particular com os princípios de distinção, proporcionalidade, precaução, necessidade militar e humanidade. O direito e o dever de proteger a população de um Estado não podem e não devem vir à custa de vidas de civis nem de destruição da infraestrutura civil. Como o Secretário-Geral António Guterres nos lembrou repetidamente: mesmo as guerras têm regras.

Quaisquer ataques indiscriminados contra civis e infraestrutura crítica, bem como a privação de civis de bens e serviços básicos, são moralmente injustificáveis e ilegais sob o direito internacional humanitário. O Brasil condena, veementemente, ações que apaguem a distinção entre civis e combatentes.

Hoje, a UNRWA lançou luz sobre a realidade sombria e desoladora em Gaza, ao destacar o nível condenável de destruição da infraestrutura civil e a trágica perda de vidas inocentes, incluindo mulheres, crianças e pelo menos 35 de seus funcionários. A Organização Mundial da Saúde tem constantemente recordado a necessidade urgente do cessar da violência e da ação humanitária, num momento em que a infraestrutura de saúde em Gaza está à beira do colapso.



Além das considerações humanitárias imediatas e urgentíssimas, paira a ameaça à estabilidade regional, e quaisquer repercussões poderiam ser catastróficas. O Brasil insta a uma guinada unida em direção à desescalada e apela a todas as partes para agirem com o máximo de contenção. É urgentemente necessário um cessar das hostilidades para criar as condições para um cessar-fogo total, duradouro e respeitado e para a retomada de um processo de paz crível.

Tudo isso está em jogo, enquanto continuamos nossos esforços para fazer com que este Conselho aja com uma única voz.

Ilustres Membros do Conselho,

O direito internacional humanitário oferece um caminho claro para evitar ou, ao menos, aliviar significativamente o sofrimento de civis. O quadro para ação coletiva é claro.

Nossa resposta coletiva a essa crise, que todos tememos que só piorará se nada for feito, será um momento definidor para as Nações Unidas. O fato espantoso é que o Conselho de Segurança não tem um histórico razoável quando se trata da manutenção da paz e da segurança internacionais no Oriente Médio: questões relacionadas à região, em geral, receberam 35% dos 250 vetos dos Membros Permanentes. Desde 2016, o Conselho não conseguiu aprovar uma única resolução sobre a situação na Palestina. A situação no Oriente Médio é, portanto, de longe uma das questões mais bloqueadas no Conselho de Segurança. Esse fato expressa a ineficácia do sistema de governança e a falta de representação de certas partes do mundo neste órgão.

Uma decisão sobre os aspectos humanitários das crises atuais certamente não remediará o fracasso histórico do Conselho de Segurança a respeito da situação no Oriente Médio. No entanto, ela impedirá mais sofrimento humano agora. Obrigado.

Categoria



Seq

CONTEÚDO 1

PÁGINA INICIAL 2

NAVEGAÇÃO 3

BUSCA 4

MAPA DO SITE 5

Autenticado eletronicamente, após conferência com original.

<https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/?codArquivoTeor=2382549>

Serviços que você acessou

NOVEMBRO

Agendar visita
institucional ao Palácio do
Planalto

OUTUBRO

Obter passaporte e outros
documentos de viagem

Obter passaporte diplomático
ou oficial





NOTA À IMPRENSA Nº 506

Repatriação de brasileiros da Cisjordânia

Publicado em 01/11/2023 12h24 Atualizado em 01/11/2023 13h05

Compartilhe: [f](#) [X](#) [in](#) [@](#)

Novo voo de repatriação, transportando 32 brasileiros e familiares egressos da Cisjordânia, decolou de Amã hoje, 01/11, com destino ao Brasil. Após escala no Recife, o voo deverá pousar em Brasília no início da manhã desta quinta-feira, 2/11.

Trata-se de voo de oportunidade realizado, por determinação do Senhor Presidente da República, com aeronave presidencial que aguardava, no Cairo, a repatriação dos brasileiros a serem evacuados de Gaza e que está sendo substituída por outra de igual porte.

O Ministério das Relações Exteriores, por meio do Escritório de Representação em Ramala e das Embaixadas em Amã e Tel Aviv, providenciou veículos e garantiu a passagem dos nacionais por postos de fronteira administrados por Israel e Jordânia, na ponte Allenby/Rei Hussein, além de seu traslado, em segurança, de diferentes pontos na Cisjordânia até o aeroporto de Amã.

No total, desde o dia 10/10, 1445 pessoas deixaram Israel e a Cisjordânia em nove voos da FAB, no âmbito da Operação Voltando em Paz.

O Ministério das Relações Exteriores mantém a orientação, como tem feito desde a eclosão do conflito, no sentido de que todos os nacionais em Israel e na Cisjordânia que possuam passagens aéreas, ou condições de adquiri-las, embarquem em voos comerciais a partir dos aeroportos de Amã e Tel Aviv, que seguem operando.

O governo brasileiro volta a desaconselhar quaisquer deslocamentos não essenciais para a região.

Os plantões consulares da Embaixada em Tel Aviv (+972 (54) 803 5858) e do Escritório de Representação em Ramala (+972 (59) 205 5510), com "WhatsApp", permanecem em funcionamento para atender nacionais em situação de emergência. O plantão consular geral do Itamaraty também pode ser contatado por meio do telefone +55 (61) 98260-0610.

Categoria

Justiça e Segurança

Compartilhe: [f](#) [X](#) [in](#) [@](#)

Serviços que você acessou

NOVEMBRO

OUTUBRO

Agendar visita

Obter passaporte e outros

Obter passaporte diplomático



CONTEÚDO 1

PÁGINA INICIAL 2

NAVEGAÇÃO 3

BUSCA 4

MAPA DO SITE 5

Autenticado eletronicamente, após conferência com original.

<https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/?codArquivoTeor=2382549>

2382549

U N I V E R S I D A D E D E B R A S Í L I A

11

14



Autenticado eletronicamente, após conferência com original.

<https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/?codArquivoTeor=2382549>



NOTA À IMPRENSA Nº 507

Repatriação de brasileiros da Faixa de Gaza

Publicado em 01/11/2023 13h06

Compartilhe: [f](#) [X](#) [in](#) [📧](#) [📧](#)

O governo brasileiro tomou conhecimento da abertura hoje, 1/11, do terminal de Rafah para a saída de cidadãos estrangeiros de oito países, além de funcionários do Comitê Internacional da Cruz Vermelha e de ONGs.

O Brasil confia que em breve serão contemplados com autorização para passagem por Rafah os 34 brasileiros e familiares próximos cujos nomes foram informados desde 9 de outubro às chancelarias egípcia e israelense e às autoridades responsáveis na Faixa de Gaza. Tanto o Presidente Lula quanto o Ministro Mauro Vieira têm realizado gestões em favor da saída dos brasileiros junto a diversas altas autoridades de Egito, Israel, Catar, Autoridade Palestina e de outros países da região. As gestões continuarão a ser feitas até que se concretize a saída dos brasileiros retidos em Gaza.

Os 34 brasileiros e familiares próximos que aguardam retirada da Faixa de Gaza seguem abrigados nas localidades de Khan Younes e Rafah, nas proximidades da fronteira com o Egito. O governo brasileiro, por meio do Escritório de Representação do Brasil em Ramala, mantém permanente contato com os nacionais, aos quais tem provido toda assistência possível, incluindo alojamento em Rafah, itens de primeira necessidade e serviços de telemedicina. Veículos contratados pelo Itamaraty seguem prontidão, à espera da autorização para o trânsito do grupo pelo terminal de Rafah e, na sequência, por território egípcio até o aeroporto do Cairo, onde aeronave da FAB aguarda para o voo de repatriação.

Categoria

Justiça e Segurança

Compartilhe: [f](#) [X](#) [in](#) [📧](#) [📧](#)

Serviços que você acessou

NOVEMBRO

Agendar visita
institucional ao Palácio do
Planalto

OUTUBRO

Obter passaporte e outros
documentos de viagem

Obter passaporte diplomático
ou oficial



Autenticado eletronicamente, após conferência com original.

<https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/?codArquivoTeor=2382549>

Canais de atendimento > Imprensa > Notas à Imprensa > Encerramento da presidência brasileira do Conselho de Segurança das Nações Unidas

NOTA À IMPRENSA Nº 511

Encerramento da presidência brasileira do Conselho de Segurança das Nações Unidas

Publicado em 01/11/2023 18h35

Compartilhe: [f](#) [X](#) [in](#) [📧](#) [🔗](#)

Encerrou-se ontem, 31/10, a presidência brasileira do Conselho de Segurança das Nações Unidas, exercida no mês de outubro de 2023. A China exerce a presidência do órgão em novembro.

Sob a presidência brasileira, o Conselho de Segurança adotou sete resoluções: duas sobre a situação no Haiti; duas sobre a situação na Líbia; uma sobre a situação no Saara Ocidental; uma sobre a situação na Colômbia; e uma sobre a situação na Somália.

Ao longo do mês, foram realizadas 18 sessões informativas, 16 consultas fechadas, uma reunião privada e três debates abertos a todos os membros da ONU, além de diversas rodadas de negociações informais sobre os mais diversos temas da agenda do Conselho. Realizou-se também reunião conjunta com o Conselho de Paz e Segurança da União Africana, em Adis Abeba, Etiópia. O Ministro Mauro Vieira esteve presente em três oportunidades em Nova York para presidir reuniões do Conselho de Segurança.

A eclosão do conflito israelo-palestino coincidiu com a presidência brasileira do Conselho e foi objeto de cinco reuniões formais, três das quais presididas pelo Ministro Mauro Vieira. O debate de Alto Nível sobre Oriente Médio, inclusive a Questão Palestina, de 24/10, contou com a participação de mais de vinte ministros e vice-ministros estrangeiros e permitiu que todos os membros das Nações Unidas se manifestassem sobre os desdobramentos da crise em Israel e na Palestina e sobre formas de conter o conflito e retomar o processo de paz.

O Conselho de Segurança examinou quatro projetos de resolução sobre o conflito. O projeto apresentado pelo Brasil, submetido a votação em 18/10, obteve o maior número de apoios (12 votos a favor e 2 abstenções), mas não foi adotado devido ao voto contrário dos Estados Unidos, membro permanente do Conselho, que configurou veto.

Na qualidade de presidente de turno do Conselho de Segurança, o Brasil buscou acordo em torno da cessação de hostilidades, da proteção da população civil e do alívio da situação humanitária na Faixa de Gaza. Até as últimas horas de sua presidência, o país trabalhou para aprovar um documento que determinasse a realização de pausas humanitárias, a libertação de reféns e a saída de civis que assim o desejassem de Gaza.

O Conselho de Segurança também se reuniu em cinco ocasiões para tratar do conflito na Ucrânia, sem lograr avanços na promoção do diálogo. O Brasil tem enfatizado sua preocupação com a falta de progressos que penalizam, em primeiro lugar, as populações civis.

Durante sua presidência, em 20/10, o Brasil organizou evento autoral intitulado "Paz pelo Diálogo". O debate contou com a participação da ex-presidente do Chile, Michelle Bachelet; do ex-presidente da África do Sul, Thabo Mbeki; e da representante do Instituto Kroc para Estudos Internacionais de Paz, Josefina Echevarria (Colômbia). A reunião valorizou a tradição diplomática brasileira de privilegiar vias políticas e diplomáticas para a solução de conflitos, em especial em momento de grandes tensões



35

CONTEÚDO 1

PÁGINA INICIAL 2

NAVEGAÇÃO 3

BUSCA 4

MAPA DO SITE 5

Autenticado eletronicamente, após conferência com original.

<https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/?codArquivoTeor=2382549>






Em 25/10, o Ministro Mauro Vieira presidiu o debate aberto “A participação das mulheres na paz e na segurança internacionais: da teoria à prática”. O evento reuniu representantes de mais de 80 países, inclusive dez ministros, e destacou a importância fundamental da participação plena, igualitária e significativa das mulheres nos processos de paz e segurança.

A atuação brasileira à frente do Conselho de Segurança, com ênfase na busca da paz e da proteção de civis, reforçou as credenciais do país para atuar, de forma permanente, no órgão responsável pela manutenção da paz e da segurança internacionais. O uso recorrente do veto e as dificuldades para que o Conselho desempenhe adequadamente suas funções, tal como exemplificado durante a presidência brasileira, confirmam a necessidade de uma reforma para tornar o Conselho mais representativo, legítimo e eficaz.



O Brasil integra o Conselho de Segurança até 31 de dezembro de 2023, quando se encerra seu 11º mandato no órgão. A atuação brasileira continuará a pautar-se pela busca do diálogo e da construção de pontes, com o objetivo de encontrar saídas pacíficas e duradouras para os conflitos, sempre primando pela preservação da vida humana.

Categoria

Justiça e Segurança

Compartilhe:     

Serviços que você acessou

 NOVEMBRO	 OUTUBRO	
<div>Agendar visita institucional ao Palácio do Planalto</div>	<div>Obter passaporte e outros documentos de viagem</div>	<div>Obter passaporte diplomático ou oficial</div>



Canais de atendimento > Imprensa > Notas à Imprensa > Aprovação de resolução do Conselho de Segurança da ONU sobre a crise humanitária e dos reféns em Gaza

NOTA À IMPRENSA Nº 528

Aprovação de resolução do Conselho de Segurança da ONU sobre a crise humanitária e dos reféns em Gaza

Publicado em 15/11/2023 18h28

Compartilhe: [f](#) [X](#) [in](#) [@](#)

O governo brasileiro recebe, com satisfação, a notícia da aprovação pelo Conselho de Segurança da ONU, na tarde de hoje, da primeira resolução relativa à atual crise humanitária e de reféns na Faixa de Gaza, resultante do conflito entre Israel e o Hamas. A resolução, com foco na proteção de crianças, proposta por Malta e apoiada pelo Brasil e pelos demais membros não-permanentes (E-10), foi aprovada com 12 votos a favor. Estados Unidos, Reino Unido e Rússia optaram pela abstenção.

A resolução pede a implementação de "pausas e corredores humanitários urgentes e prolongados em toda a Faixa de Gaza por um número suficiente de dias", para que ajuda humanitária de emergência possa ser prestada à população civil por agências especializadas da ONU, pela Cruz Vermelha Internacional e por outras agências humanitárias imparciais.

A resolução pede também a "libertação imediata e incondicional de todos os reféns" mantidos pelo Hamas e por outros grupos, rejeita o deslocamento forçado de populações civis e demanda a normalização do fluxo de bens e serviços essenciais para Gaza, com prioridade para água, eletricidade, combustíveis, alimentos e suprimentos médicos.

Exige ainda que as partes cumpram suas obrigações em matéria de direito internacional e do direito internacional humanitário, em especial no que se refere a civis e crianças.

O Brasil participou das articulações no E-10 e apoiou a resolução.

A resolução aprovada prevê também que o Conselho continue a ocupar-se do conflito.

Categoria

Comunicações e Transparência Pública

Compartilhe: [f](#) [X](#) [in](#) [@](#)

Serviços que você acessou

NOVEMBRO

OUTUBRO

Agendar visita

Obter passaporte e outros

Obter passaporte diplomático

ucic

documentos de viagem

ou oficial

CONTEÚDO 1

PÁGINA INICIAL 2

NAVEGAÇÃO 3

BUSCA 4

MAPA DO SITE 5

Autenticado eletronicamente, após conferência com original.

<https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/?codArquivoTeor=2382549>



Canais de atendimento > Imprensa > Notas à Imprensa > Explicação de voto do Brasil em reunião que aprovou resolução do Conselho de Segurança da ONU sobre a crise humanitária e dos reféns em Gaza

NOTA À IMPRENSA Nº 529

Explicação de voto do Brasil em reunião que aprovou resolução do Conselho de Segurança da ONU sobre a crise humanitária e dos reféns em Gaza

Publicado em 16/11/2023 09h42

Compartilhe: [f](#) [X](#) [in](#) [📧](#) [@](#)

O representante altermo junto à ONU em Nova York, embaixador Norberto Moretti, representou o Brasil e votou a favor da resolução aprovada no Conselho de Segurança da ONU sobre a crise humanitária e dos reféns na Faixa de Gaza, com foco na proteção de crianças. Na explicação de voto posterior à aprovação, saudou a decisão, mas também criticou a lentidão da reação do Conselho, e reiterou o apelo brasileiro em favor da cessação das hostilidades. O representante brasileiro manifestou, uma vez mais, a visão tradicional do Brasil em favor da implementação da solução de dois Estados como única fórmula para a paz na região. A seguir, a íntegra do discurso, na versão traduzida para o português e na versão original, em inglês.



(tradução para o português)

Senhor Presidente,

A adoção de uma resolução do Conselho de Segurança sobre as terríveis crises humanitárias e de reféns que estão ocorrendo em Gaza e Israel é, sem dúvida, bem-vinda. Ela chega tardiamente. Uma resposta deste órgão, compatível com a gravidade da situação, era urgente desde o primeiro dia, ou seja, há mais de cinco semanas. Era urgente não apenas para evitar mais violência contra civis e a destruição generalizada da infraestrutura civil, mas também para restaurar parte da credibilidade do Conselho.

Este foi um processo longo e doloroso, como todos sabemos. Agradeço à delegação de Malta e a outros, especialmente por sua flexibilidade, em nos ajudar a concluir o que espero que seja apenas um primeiro passo nas deliberações do Conselho sobre este assunto.

Antes do texto adotado hoje, resoluções mais abrangentes e oportunas foram propostas, incluindo uma apresentada pelo Brasil. Vetos sucessivos, o espectro de ameaças de veto ou a falta de um processo real de negociação as impediram.

Como o Conselho falhou repetidamente, a Assembleia Geral agiu em 27 de outubro. Sua resolução solicitou a proteção de civis e o respeito ao direito internacional humanitário em Gaza, bem como uma trégua humanitária imediata, duradoura e sustentada que levasse a uma cessação das hostilidades. Tais medidas foram, e continuam sendo, apoiadas por muitos Estados-Membros, incluindo o Brasil. Ecoamos o apelo do Secretário-Geral por um cessar-fogo humanitário.

Infelizmente, a resolução que acabamos de adotar fica aquém dessas medidas audaciosas, mas necessárias. Esperamos que, se verdadeiramente e urgentemente implementada, a decisão de hoje pelo menos mitigue a abominável situação que temos diante de nós.





Autenticado eletronicamente, após conferência com original.

<https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/?codArquivoTeor=2382549>

g

on

ds

2382549

🏠 > Canais de atendimento > Imprensa > Notas à Imprensa > Participação do Ministro Mauro Vieira em debate de Alto Nível do Conselho de Segurança da ONU sobre a situação no Oriente Médio


NOTA À IMPRENSA Nº 547

Participação do Ministro Mauro Vieira em debate de Alto Nível do Conselho de Segurança da ONU sobre a situação no Oriente Médio

Nova York - 29 de novembro de 2023

Publicado em 28/11/2023 08h03

Compartilhe: [f](#) [X](#) [in](#) [📧](#) [🔗](#)

 Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Mauro Vieira, participará, no próximo dia 29 de novembro, em Nova York, de debate aberto de Alto Nível do Conselho de Segurança das Nações Unidas sobre a situação no Oriente Médio, inclusive a Questão Palestina.

A reunião, convocada pela presidência chinesa do Conselho de Segurança da ONU, coincidirá com o Dia da Solidariedade ao Povo Palestino e ocorre em seguimento às reuniões de emergência convocadas pelo Brasil, na qualidade de presidente de turno do Conselho, em 8 e 13 de outubro. Segue-se, ainda, à Resolução 2712 (2023) do Conselho de Segurança, aprovada em 12 de outubro, com voto favorável do Brasil, que pede a implementação de "pausas e corredores humanitários urgentes" e "prolongados em toda a Faixa de Gaza por um número suficiente de dias", além de conclamar à libertação imediata de todos os reféns mantidos pelo Hamas. A Resolução 2712 foi a primeira decisão do órgão sobre o conflito israelo-palestino desde 2016.

A reunião do dia 29 de novembro, que deve contar com a presença de outros Ministros das Relações Exteriores, buscará promover a construção de consensos e contribuições positivas para assegurar um pronto cessar-fogo e aliviar a crise humanitária na região. Em seu discurso, o Ministro Mauro Vieira enfatizará a necessidade de buscar uma solução sustentável para a crise na região, por meio da implementação da solução de dois estados, com um Estado palestino viável, convivendo em paz com Israel, dentro de fronteiras mutuamente aceitas e internacionalmente reconhecidas.

Categoria

Comunicações e Transparência Pública

Compartilhe: [f](#) [X](#) [in](#) [📧](#) [🔗](#)

Serviços que você acessou



CONTEÚDO 1

PÁGINA INICIAL 2

NAVEGAÇÃO 3

BUSCA 4

MAPA DO SITE 5

Autenticado eletronicamente, após conferência com original.

<https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/?codArquivoTeor=2382549>

2382549

 NOVEMBRO

Agendar visita
institucional ao Palácio do
Planalto

 OUTUBRO

Obter passaporte e outros
documentos de viagem

Obter passaporte diplomático
ou oficial



Autenticado eletronicamente, após conferência com original.

<https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/?codArquivoTeor=2382549>


2382549

NOTA À IMPRENSA Nº 551

Anúncio de acordo para a extensão da pausa humanitária na Faixa de Gaza

Publicado em 28/11/2023 19h03

Compartilhe: [f](#) [X](#) [in](#) [📧](#) [🌐](#)

 Governo brasileiro tomou conhecimento, com satisfação, do anúncio, pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros do Catar, de acordo para estender, por dois dias adicionais, a pausa humanitária na Faixa de Gaza, prevista inicialmente para durar quatro dias.

Ao reconhecer os esforços empreendidos pelo Catar e pelo Egito, mediadores nessas conversações, o Governo brasileiro manifesta expectativa de que o prolongamento do cessar-fogo permita a efetiva entrega de ajuda humanitária em quantidades suficientes para atender às necessidades da população atingida pelo conflito.

O Brasil exorta as partes envolvidas a envidarem o máximo esforço no sentido de converter a pausa humanitária ora em vigor em cessar-fogo permanente.



O Governo brasileiro saúda a libertação de reféns alcançada no contexto da pausa humanitária e espera que todos os que ainda se encontram em cativeiro sejam libertados no mais curto prazo possível.

O Brasil reafirma, ainda, a urgência do encaminhamento da questão israelo-palestina, por meio da retomada das negociações de paz.

Reitera seu compromisso com a solução de dois Estados, com um Estado da Palestina viável convivendo com Israel em paz e segurança, dentro de fronteiras mutuamente acordadas e internacionalmente reconhecidas.

Categoria

Comunicações e Transparência Pública

Compartilhe: [f](#) [X](#) [in](#) [📧](#) [🌐](#)

Serviços que você acessou

2382549



CONTEÚDO 1

PÁGINA INICIAL 2

NAVEGAÇÃO 3

BUSCA 4

MAPA DO SITE 5

Autenticado eletronicamente, após conferência com original.

<https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/?codArquivoTeor=2382549>

 NOVEMBRO

Agendar visita
institucional ao Palácio do
Planalto

 OUTUBRO

Obter passaporte e outros
documentos de viagem

Obter passaporte diplomático
ou oficial



Autenticado eletronicamente, após conferência com original.

<https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/?codArquivoTeor=2382549>

2382549

NOTA À IMPRENSA Nº 552

Intervenção do Ministro Mauro Vieira no Debate de Alto Nível do Conselho de Segurança da ONU sobre a situação no Oriente Médio

Intervenção do Ministro Mauro Vieira no Debate de Alto Nível do Conselho de Segurança das Nações Unidas sobre a situação no Oriente Médio, inclusive a Questão Palestina - 29 de novembro de 2023 - Nova York

Publicado em 29/11/2023 15h53 Atualizado em 29/11/2023 15h59

Compartilhe: [f](#) [X](#) [in](#) [📧](#) [🌐](#)

Versão original em inglês

Mr. President,

I thank the Chinese Presidency for elevating this meeting on the situation in the Middle East to a High-Level Event. The matter is of utmost importance and urgency to Brazil, of which is example the current official visit of President Lula to Saudi Arabia and Qatar where he is exchanging views with the main stakeholders on the situation in the region.

As we convene today, on the International Day of the Solidarity with the Palestinian People, we are compelled to acknowledge that the time is not for commemoration.

After hearing the Secretary-General António Guterres and Special Coordinator Thor Wennesland on the unprecedented horror taking place in Gaza, after the terror attack of October 7th and the 48 consecutive days of unrelenting bombardments that followed it, solidarity is certainly not the first word that comes to anyone's mind.

Solidarity implies unity.

And, in the Security Council, we too have to stand in unity and solidarity for all those in need.

The situation in the Middle East, including the Palestinian Question, is, however, one of the most vetoed matters of the Security Council.

Such record is an unfortunate testament to the fact that more often than not disagreements triumph over common interest in this body.

Yet the conflict in the Middle East has not disappeared, as we have been failing to see eye to eye in the Security Council. Much to the contrary, we have continuously heard reports of actions that have been undermining the viability of a Palestinian state and the fulfillment of the General Assembly Resolution 181 (II) of 1947 on the establishment of two States, living side by side in peace and security, within mutually accepted and internationally recognized borders.



CONTÉÚDO 1

PÁGINA INICIAL 2

NAVEGAÇÃO 3

BUSCA 4

MAPA DO SITE 5

Autenticado eletronicamente, após conferência com original.

<https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/?codArquivoTeor=2382549>

2382549
del
ant

riedade implica unidade.

Conselho de Segurança, também precisamos estar unidos em solidariedade por todos aqueles que precisam.

ação no Oriente Médio, inclusive a Questão Palestina, no entanto, é uma das mais vetadas no Conselho de Segurança.

registro é um testemunho infeliz de que frequentemente discordâncias triunfam sobre interesses comuns neste órgão.

assim, o conflito no Oriente Médio não desapareceu enquanto não conseguimos chegar a acordo no Conselho de Segurança. Pelo contrário, continuamos a ouvir relatos de ações que têm minado a viabilidade de um Estado palestino e o cumprimento da Resolução 181 (II) da Assembleia Geral de 1947 sobre o estabelecimento de dois Estados, convivendo lado a lado em paz e segurança, dentro de fronteiras mutuamente aceitas e internacionalmente reconhecidas.

a da situação nos últimos anos entre Israel e Palestina não nos levou a nos unir e agir em prol do objetivo comum de trazer a paz para os palestinos, israelenses e as pessoas no Oriente Médio em geral.

ento estamos chocados com a espiral de violência e a perda intolerável de vidas inocentes, tanto em Israel quanto na Faixa de Gaza, e enquanto nos preocupamos com a possibilidade concreta de um transbordamento regional, também temos de lembrar ao Conselho de Segurança, no que tange à sua principal obrigação de manter a paz e a segurança internacionais.

Presidente, Senhoras e Senhores,

é pior: não nos unimos no passado. E não parece que estamos prontos para nos unir agora.

a de Gaza tem sofrido com níveis inaceitáveis de violência. Mais de cinco mil crianças faleceram. Ouvimos Catherine Russell, Diretora da UNICEF, afirmar inequivocamente que "a Faixa de Gaza é o lugar mais perigoso do mundo para ser uma mãe".

mero de vidas civis perdidas ultrapassa 14 mil. A situação das mulheres, especialmente das grávidas, em Gaza é extremamente perturbadora.

meros de deslocamento são impressionantes, atingindo quase 1,7 milhão de pessoas, ou 80% da população de Gaza.

úmero estimado de 41.000 casas foi destruído ou gravemente danificado. Um total de 18 hospitais foram fechados. O fluxo de caminhões com assistência humanitária é totalmente insuficiente para atender às necessidades básicas da população, como alimentos, água, medicamentos e combustível.

as violações do Direito Internacional Humanitário e do Direito Internacional dos Direitos Humanos continuam à medida que as estruturas civis são destruídas.

ante número de mais de cem membros do pessoal da ONU mortos é um registro trágico na história.

perspectiva, Senhor Presidente, este Conselho e a comunidade internacional devem unir forças para garantir o fim da violência, bem como para prestar assistência humanitária incondicional, sustentável e previsível a Gaza.

Presidente, Senhoras e Senhores,

m expressamos nossa solidariedade inequívoca às famílias israelenses, cujos membros inocentes foram feitos reféns.

sentido, o Brasil saúda a libertação de 74 reféns nos últimos dias. No entanto, 167 pessoas ainda estão mantidas em Gaza. Compartilhamos a dor e o sofrimento insuportável de suas famílias. Não podemos aceitar a ideia de crianças tiradas de suas famílias, sob nenhuma circunstância e sem qualquer justificativa.

reiteramos nosso apelo pela libertação segura e incondicional de todas as pessoas inocentes.



O Brasil saúda o recente acordo de cessar-fogo entre as partes, alcançado por meio da mediação do Catar e apoiado pelo Egito e pelos Estados Unidos.

Embora pontuais e temporárias, a suspensão das hostilidades e a facilitação da libertação de numerosos prisioneiros demonstram que um acordo é possível, mesmo quando parece inalcançável.

Ao reconhecer os esforços dos mediadores deste encorajador desdobramento diplomático, o Brasil também recebe com satisfação a notícia da prorrogação da trégua por mais dois dias.

A violência, o terror e medidas coercitivas apenas instilam o ódio e nutrem um ciclo interminável de hostilidades. Portanto, instamos todas as partes a se apegarem a essa centelha de esperança e as encorajamos a manter este acordo vital.

Senhor Presidente,

A trégua é um primeiro passo rumo à redução da violência. Deve nos encorajar a superar as diferenças e cooperar com ambição.

Ao reconhecer a relevância da Resolução 2712(2023) do Conselho de Segurança e seu apelo por pausas humanitárias e corredores em Gaza, o Brasil considera que este Conselho deve fazer mais. Ele deve unir-se para adotar um curso de ação mais decisivo e abrangente que possa consolidar ganhos; abordar de maneira sustentável e previsível a precária situação no terreno; e promover um futuro mais seguro e esperançoso.

Ecoando os recentes comentários do Presidente Lula sobre o assunto, esperamos sinceramente que este acordo sobre uma breve trégua humanitária - um modesto sinal de esperança em meio a uma tragédia humana terrível - possa indicar um caminho para a paz e lançar as bases para a retomada do processo de paz entre Israel e Palestina.

Nesta empreitada, não devemos perder de vista a necessidade de abordar as causas profundas da questão palestina por meio do diálogo, da vontade política e da boa diplomacia.

Esse processo precisa ser totalmente inclusivo, considerando as perspectivas de todos os atores relevantes. Todos os países parceiros com influência sobre as partes devem ser chamados a assumir sua responsabilidade para alcançar uma solução duradoura para esta questão central. E, é claro, este Conselho também deve cumprir suas responsabilidades.

Enterrar a solução de dois Estados é enterrar qualquer perspectiva de paz. Um Estado palestino viável, convivendo lado a lado em paz e segurança com Israel, dentro de fronteiras mutuamente aceitas e internacionalmente reconhecidas, é a concretização da autodeterminação palestina. Mas também é o interesse mais crucial de todos os países que amam a paz e fazem parte das Nações Unidas. Qualquer iniciativa, na forma de uma conferência internacional, como alguns Estados membros propuseram, com o objetivo de implementar a solução de dois Estados, conta com o apoio inequívoco do Brasil.

Senhor Presidente,

As aspirações legítimas dos palestinos e israelenses por paz e segurança em seus próprios países não podem mais ser ignoradas ou negligenciadas.

Como tentei transmitir aqui hoje, a solidariedade não é apenas uma obrigação moral. É o dever do Conselho de Segurança. Para cumprir suas responsabilidades na manutenção da paz e segurança internacionais, conforme consagrado pela Carta da ONU, o Conselho de Segurança deve unir-se em torno de um bem comum e elevar-se acima de qualquer interesse individual de seus membros.

Obrigado.

Categoria

Comunicações e Transparência Pública



Serviços que você acessou

NOVEMBRO

Agendar visita
institucional ao Palácio do
Planalto

OUTUBRO

Obter passaporte e outros
documentos de viagem

Obter passaporte diplomático
ou oficial



Autenticado eletronicamente, após conferência com original.

<https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/?codArquivoTeor=2382549>

Para: CIRCULAR TELEGRÁFICA

Expedido em: 20/10/2023 19:22:55 N.º: 122631

CARAT=Ostensivo

Código de autenticação: MTIyNjMxX3Byb21lcm9fMjAvMTAvMjAyMw==

Da SERE em 20/10/2023

Circular Telegráfica

CODI=

CARAT=Ostensivo

DEXP=

BLEGIS=

PRIOR=Normal

DISTR=DPAZ/DHUM/DOP/DNU/DDH

DESCR=CSNU-PALE-ISRA

REF/ADIT=CIT 122561

CATEG=MG

//

CSNU. Presidência brasileira.

Outubro de 2023. Israel e

Palestina. Projeto de

resolução. Votação.

//

Nr. 122631

Informo. Nos contatos que mantiver com interlocutores locais a respeito da atual situação do conflito israelo-palestino, Vossa Excelência poderá valer-se do teor das notas à imprensa publicadas acerca da sessão do Conselho de Segurança de 18/10, em que foi votado o projeto de resolução apresentado pelo Brasil, que exerce a presidência do órgão.

2. As notas podem ser acessadas nos seguintes links:

NOTA À IMPRENSA N° 472 - Votação do projeto de resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas sobre o conflito israelo-palestino.

https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/votacao-do-projeto-de-resolucao-do-conselho-de-seguranca-das-nacoes-unidas-sobre-o-conflito-israelo-palestino

NOTA À IMPRENSA N° 473 - Declaração do Representante Permanente do Brasil junto às Nações Unidas sobre a proposta de resolução S/2023/773, sobre a crise israelo-palestina.

https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa



Expedido em: 20/10/2023 19:23:17

Impresso em: 18/12/2023 - 19:51

Autenticado eletronicamente, após conferência com original.

<https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/?codArquivoTeor=2382549>

Para: CIRCULAR TELEGRÁFICA

Expedido em: 20/10/2023 19:22:55 N.º: 122631

CARAT=Ostensivo

Código de autenticação: MTIyNjMxX3Byb2l1cm9fMjAvMTAvMjAyMw==

sa/notas-a-imprensa/declaracao-do-representante-perman
ente-do-brasil-na-onu-sobre-a-proposta-de-resolucao-s-
2023-773-sobre-a-crise-israelo-palestina

EXTERIORES

PPSR/PPSR

/* Relação dos Destinatários da Circular: */

Postos no Exterior



Expedido em: 20/10/2023 19:23:17

Impresso em: 18/12/2023 - 19:51

Autenticado eletronicamente, após conferência com original.

<https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/?codArquivoTeor=2382549>

2382549